

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM
SAÚDE

ALESSANDRA RIBEIRO VENTURA OLIVEIRA

CLASSIFICAÇÃO DE ESTILOS DE AVÓS: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE
INSTRUMENTO PARA AVALIAR RESPONSABILIDADE E EXIGÊNCIA
PERCEBIDAS NA ADOLESCÊNCIA

BRASÍLIA - 2015

ALESSANDRA RIBEIRO VENTURA OLIVEIRA

**CLASSIFICAÇÃO DE ESTILOS DE AVÓS: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DE
INSTRUMENTO PARA AVALIAR RESPONSABILIDADE E EXIGÊNCIA
PERCEBIDAS NA ADOLESCÊNCIA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília para obtenção do título de Doutor.

Orientadora: Profa. Dra Diana Lucia Moura Pinho

BRASÍLIA - 2015

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R48" Ribeiro Ventura oliveira, Alessandra
"Classificação de estilos de avós: adaptação e
validação de Instrumento para avaliar Responsividade
e Exigência percebidas na adolescência." /
Alessandra Ribeiro Ventura oliveira; orientador
Diana Lúcia Moura Pinho. -- Brasília, 2015.
113 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Ciências e
Tecnologias em Saúde) -- Universidade de Brasília,
2015.

1. Responsividade e Exigência de avós . 2. Netos
adolescentes. 3. Estilos de avós . I. Moura Pinho,
Diana Lúcia , orient. II. Título.

**CLASSIFICAÇÃO DE ESTILOS DE AVÓS: ADAPTAÇÃO DE
INSTRUMENTO PARA AVALIAR RESPONSABILIDADE E EXIGÊNCIA
PERCEBIDAS NA ADOLESCÊNCIA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Ciências e Tecnologias em Saúde da Faculdade de
Ceilândia da Universidade de Brasília para obtenção
do título de Doutor.

Aprovada em 19 /06 / 2015.

BANCA EXAMINADORA:

1. Profa. Dra Diana Lucia Moura Pinho (presidente) – Universidade de Brasília (UNB)
2. Profa. Dra Gardênia da Silva Abbad – PPGPSTO/Universidade de Brasília (UnB)
3. Profa. Dra Lucy Gomes Vianna - Universidade Católica de Brasília (UCB)
4. Prof. Dr Sérgio Ricardo Menezes Mateus – Universidade de Brasília (UNB) - suplente
5. Prof. Dr Otávio de Tolêdo Nóbrega – Universidade de Brasília (UNB)

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à minha família, em particular à minha mãe, meu pai e meu irmão, que me inspiram sempre em todos os passos de minha vida.

Agradecimento ao meu esposo, companheiro de todas as horas, boas ou ruins, mas que não desiste de estar ao meu lado.

Agradecimento aos meus amados filhos, que suportaram todas as horas que eu deixei de permanecer com eles para dedicar a este estudo.

Agradecimento especial a Profa. Dra Diana Lúcia por me orientar com sua paciência, competência e dedicação durante este estudo- aprendizado.

Agradecimento à Profa. Dra Lucy Gomes Vianna por ter sido a minha orientadora durante o mestrado, estudo inicial para a realização deste doutorado.

Agradecimento à Coordenação da Escola de Avós do Distrito Federal pelo apoio para a realização do estudo.

Agradecimento a todos os funcionários e professores da Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde por proporcionarem a todos os alunos um grande aprendizado.

E agradecimento a Deus, por me guiar em todos os momentos e permitir que todas essas pessoas aqui citadas fizessem parte da minha vida, pois sem elas este estudo não se realizaria.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os avós com netos adolescentes.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAV: Escola de Avós

ITEB: Instituto Técnico de Educação de Brasília

SES: Secretaria Estadual de Saúde

Medline/PubMed : National Library of Medicine

LILACS: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências e Saúde

ScieLO: Scientific Eletronic Library Online

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características Sócio-Demográficas dos participantes, 2015, Brasília.

Tabela 2 – Análise de Componentes Principais (cargas componenciais maiores que 0,30), 2015, Brasília.

Tabela 3 – Consistência interna de acordo com o *Alpha* de Cronbach (avó, avô e combinado), 2015, Brasília.

Tabela 4 – Correlações entre as escalas de Exigência e Responsividade, 2015, Brasília.

Tabela 5 – Medidas de dispersão (mediana, média e desvio padrão) para Exigência e Responsividade dos avós de acordo com o sexo dos netos adolescentes respondentes, 2015, Brasília.

Tabela 6 – Estilos de avós, 2015, Brasília.

ANEXOS

- I.** Instrumento traduzido por Costa, Teixeira e Gomes a partir do instrumento original desenvolvido por Lamborn e cols.
- II.** Instrumento Refinado por Teixeira, Bardagi & Gomes.
- III.** Termo de Aprovação do comitê de Ética.
- IV.** Termo de Consentimento livre e Esclarecido para adolescentes menores de 18 anos.
- V.** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os responsáveis por adolescentes com 18 anos ou mais.
- VI.** Instrumento adaptado para coleta de dados referente ao comportamento dos avós.
- VII.** Instrumento para coleta de dados: Perfil Sócio-demográficos dos netos adolescentes participantes.

RESUMO

O conceito de Estilos de avós vai além das práticas dos avós. O estilo é na verdade, o contexto dentro do qual operam esforços dos avós em socializar seus netos de acordo com suas crenças e valores. A temática da avosidade é definida como laço de parentesco entre avós e netos, estando os últimos no período da infância ou adolescência. Assim, avosidade cria um elo entre a Pediatria e a Gerontologia. Não há consenso na literatura sobre quais componentes fazem parte da classificação de estilos de avós de netos adolescentes e há ainda, ausência de uniformização nos estudos realizados, evidenciados nas diversas abordagens metodológicas descritas na literatura. Diante desses fatos, o objetivo deste estudo é adaptar instrumento de medida das dimensões Responsividade e exigência parentais para a relação entre avós e netos adolescentes, visando propor uma classificação para os estilos de avós com netos adolescentes, a partir da classificação proposta por Maccoby e Martin para estilos parentais. Com essa finalidade, foi realizado estudo exploratório e descritivo do tipo métodos mistos, em duas fases em que os pesquisadores inicialmente coletam e analisam os dados qualitativos e usam, em uma segunda fase, estas informações para coleta e análise de dados quantitativos. Na primeira fase foi realizada uma exploração qualitativa, na literatura, dos referenciais teóricos, para descrever as relações entre avós e netos adolescentes, quanto às dimensões Responsividade e Exigência. Na sequência, foi adaptado o instrumento de avaliação das dimensões Responsividade e Exigência parentais refinado por Teixeira, Bardagi & Gomes (2004) que possibilitasse classificar os estilos de avós com netos adolescentes: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente. Através de uma revisão bibliográfica sistemática da literatura analisou-se a

relação entre avós e netos adolescentes com foco nas diferentes formas de apoio oferecido pelos avós. Foram identificadas as relações em que o apoio financeiro assumiu papel importante na relação entre ambos os sujeitos, sugerindo compor um estilo de exercer avosidade. Na revisão integrativa mostrou-se que as relações entre avós e netos adolescentes se diferenciaram de acordo com a proximidade entre os sujeitos, sendo esta derivada de diversos fatores, como coresidência, trabalho e estado civil dos netos, opções sexuais GLBT, origem e doenças crônicas dos avós. Os instrumentos para avaliar as dimensões Responsividade e Exigência parentais para avós com netos adolescentes, indicaram propriedades psicométricas satisfatórias à sua utilização na prática clínica tanto pediátrica quanto Gerontológica. As análises dos componentes principais indicaram a existência de dois componentes mais relevantes que correspondem às dimensões teóricas de Exigência e Responsividade. Os índices de consistência interna (entre 0,88 e 0,91) e as correlações item-total corrigidas (entre 0,74 e 0,87) observadas para as escalas de Exigência e Responsividade, mostraram que não foram extensas, mas ferramentas fidedignas podendo ser usadas em futuros estudos com netos adolescentes. As diferenças observadas nas dimensões Responsividade e Exigência, direcionadas a avós e avôs, sugeriram que a presença das avós é percebida como mais marcante no ambiente familiar no que diz respeito às práticas educativas dos netos do que a presença dos avôs. Os resultados deste estudo indicam que a classificação dos estilos de avós derivados dos escores altos ou baixos das dimensões Responsividade e Exigência são: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente. O instrumento adaptado para a avaliação das dimensões Responsividade e Exigência pode ser utilizado em estudos futuros.

Palavras-chave: Estilos de avós, netos adolescentes, Responsividade, Exigência.

ABSTRACT

The grandparents style concept goes beyond to the practice of being grandparents. The style is actually the way they use to do to socialize their grandchildren in accordance with their beliefs and values. The thematic of “avosidade” is defined as Family ties between grandparents and grandchildren, being the last in the period of childhood or adolescence. This way, the “avosidade” creates a link between pediatrics and gerontology. In the literature, there is no consence about which componentes are part of the classification of teenagers grandparents styles and still heve absence of uniformity in studies, showed through the various approaches described in the literature. On these facts, the aim of this study, is to adapt measuring instrument of responsiveness and parental requirements dimensions to relation between grandparents and teenagers grandchildren, trying to purpose a classification for the style of grandparents with teenagers grandchildren, from Maccoby and Martin`s classification for parental style. For this purpose, an exploratory and descriptive study was prepared, about the mixed methods in two phases where, in the beginning, the researches collet and analyse qualitative informations and use, in a second moment, those informations, to collet and analyse quantitative informations. In the first moment, was done, in the literature, a qualitative exploration, about the theoretical references to describe the relations between grandparents and grandchildren, on the size of responsiveness and requirements. In sequence, the instrumento f avaliatio of the responsiveness and parental requirements dimensions was adapted and refined for Teixeira, Bardagi & Gomes (2004), that could classify the styles of grandparents and teenagers grandchildren highlighting the diferente kind of help had a special importance into both parts relations, suggesting composing na style top ratice “avosidade”. In the integrative

revision, it was shown that the relation between grandparents and teenagers grandchildren are different according to the proximity between the subjects, so that, it derives from several factors as housing, work, the grandchildren marital status, sexual options GLBT, origin and grandparents chronic diseases. The instrument used to assess the responsiveness and requirement dimensions from grandparents to grandchildren show a satisfactory psychometric property in using it both in pediatrics and gerontology. The analysis of the main components, show the existence of two more important components that correspond to the theoretical dimensions of requirement and responsiveness. The index of internal consistency (between 0,88 and 0,91) and the correct total item correlation (between 0,74 and 0,87), observed for scales of requirement and responsiveness, showed that tools were not extensive, however, reliable, and they can be used in future studies with teenagers grandchildren. The differences observed in those dimensions, directed to grandparents, suggested that the grandparents presence is most striking in the Family environment with regard educational practices with grandchildren than with the grandparents presence. The results of this study show that the grandparents styles derived from high or low scores of responsiveness and requirements dimensions are: authoritarian, authoritative, indulgent and negligent. The instrument adapted to evaluate the responsiveness and requirements dimensions can be used in future studies.

Keywords: grandparents styles, teenagers grandchildren, responsiveness, requirement.

SUMÁRIO

	Página
1. APRESENTAÇÃO	16
2. INTRODUÇÃO	17
3. OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo geral	19
2.2 Objetivos específicos	19
3. REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1 Estilos de Avós.....	20
3.2 Instrumentos para avaliação das dimensões Responsividade e Exigência	24
3.3 Escola de Avós no Distrito Federal	30
3.4 Região Administrativa de Ceilândia	31
4. MÉTODO	33
4.1. Tipo de estudo	33
4.2. Desenho do Estudo	33
4.3. Local do Estudo	37
4.4. Participantes do Estudo	37
4.5. Critérios de Inclusão e Exclusão	37

4.6. Aspectos Éticos da Pesquisa	38
4.7. Coleta de Dados	38
4.7.1 Primeira Fase	38
4.7.2 Segunda Fase	40
4.8. Análise dos Dados	41
5. RESULTADOS	43
5.1.PRIMEIRA FASE	43
5.1.1 Artigo 1 – Apoio financeiro oferecido por avós a netos adolescentes	44
5.1.2 Artigo 2 – Relações entre avós e seus netos adolescentes: uma revisão integrativa	59
5.2 SEGUNDA FASE	71
5.2.1 Artigo 3 – Avaliação das dimensões Responsividade e Exigência de avós percebidas por netos(as) adolescentes: Adaptação de instrumento para classificar estilos de avós	72
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
7. REFERÊNCIAS	90

8. ANEXOS	94
I. Instrumento traduzido por Costa, Teixeira e Gomes a partir do instrumento original desenvolvido por Lamborn e cols	94
II. Instrumento Refinado por Teixeira, Bardagi & Gomes.	96
III. Termo de Aprovação do comitê de Ética.	99
IV. Termo de Consentimento livre e Esclarecido para adolescentes menores de 18 anos.	100
V. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os responsáveis por adolescentes com 18 anos ou mais.	102
VI. Instrumento adaptado para coleta de dados referente ao comportamento dos avós.	104
VII. Instrumento para coleta de dados: Perfil Sócio-demográficos dos netos adolescentes participantes.	106

1. APRESENTAÇÃO

Atuando como médica pediatra nos últimos vinte anos, pude observar o aumento da frequência com que os avós são responsáveis por levar seus netos às consultas. Conjeturei que o adolescente tem a possibilidade e tem aprendido a valorizar a cultura e os valores de seus avós. Eles podem perceber que seus avós foram adolescentes, desenvolvendo afeto e solidariedade para com eles. Conseqüentemente, têm a possibilidade de desenvolver cuidados recíprocos, demonstrar como o processo do envelhecimento é contínuo.

Durante o mestrado, começo do meu estudo sobre as relações entre avós e netos, analisei avós e seus netos no período da infância. Concluí que as avós possuíam importante e intenso vínculo com seus netos infantis, que quando os filhos, por algum motivo não assumiram seus próprios filhos, as avós incorporaram a responsabilidade materna e se consideraram as principais substitutas para esta atribuição. E à medida que os netos cresceram, as atividades com os mesmos se transformaram e diversificaram as intensidades.

Então surgiram as questões: Quais Estilos de avós convivem com seus netos adolescentes no momento? Como demonstrar estes estilos de Avós? Será esta uma das respostas para descrevermos os estilos de adolescentes que teremos no futuro?

2. INTRODUÇÃO

O conceito de estilos de avós vai além das práticas dos avós propriamente ditas. O estilo é, na verdade, o contexto dentro do qual operam os esforços dos avós em socializar seus netos de acordo com suas crenças e valores (DARLING & STEINBERG, 1993).

Estudos sobre a importância da relação entre avós e netos na literatura mundial aumentam desde a década de 80, como reflexo das alterações nas composições familiares, onde as pessoas vivenciam por mais tempo o papel de avô ou avó (ROBERTSON,1977;CLAVAN,1978).

As mudanças nas relações entre avós e netos decorrentes das transformações pelas quais as famílias vêm passando têm levado a um crescente questionamento sobre papel dos avós em lidar com as questões de poder, hierarquia, apoio financeiro e emocional na relação com seus netos (ARATANGY & POSTERNAK, 2005).

A temática da avosidade é definida como laço de parentesco entre avós e netos, estando os últimos no período da infância ou adolescência (DARLING & STEINBERG, 1993). Assim, avosidade é tema que cria um elo entre a Pediatria e a Gerontologia.

A abordagem dos estilos parentais tornou-se uma das mais utilizadas formas de investigação acerca das interações socializadoras na família e de sua influência sobre os filhos ao longo do tempo. Por ser uma abordagem objetiva, parcimoniosa e centrada em aspectos principais como o controle (Exigência) e o afeto (Responsividade) disponibilizados pelos pais, possibilita fácil operacionalização e tem já produzido importantes resultados na pesquisa em psicologia do desenvolvimento. O aperfeiçoamento dos instrumentos de medida e a ampliação dos aspectos avaliados (especialmente questões de transgeracionalidade e estudos comparativos entre os pais e filhos) podem colocar em evidência a abordagem na pesquisa nacional sobre interações familiares (TEIXEIRA et. al, 2004).

Não há consenso na literatura sobre quais componentes fazem parte da classificação de estilos de avós de netos adolescentes e ainda, há ausência de

uniformização nos estudos realizados, evidenciados nas diversas abordagens metodológicas descritas na literatura. Diante desses fatos, tornou-se necessário adaptar um instrumento para avaliação das dimensões Responsividade e Exigência, parentais para avós, percebidas por netos adolescentes, as quais permitem a classificação de quatro estilos de avós: autoritativos, negligentes, indulgentes e autoritários.

Observa-se ainda a constância na participação dos netos adolescentes nas atividades das Escolas de Avós baseadas na integração entre setores saúde, educação na área da saúde e com o objetivo de fomentar a socialização da família. Este fato, mostrou a importância da Escola de Avós como local para a realização do presente estudo e a possibilidade de um retorno para as ações de promoção da saúde.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Adaptar instrumento de medida das dimensões Responsividade e Exigência parentais para a relação entre avós e netos adolescentes, visando propor uma classificação para os estilos de avós com netos adolescentes, a partir da classificação proposta por Maccoby e Martin para estilos parentais.

2.2 Objetivos Específicos

- Descrever relações entre avós e netos adolescentes através de Revisões Sistemática e Integrativa;
- Caracterizar o perfil dos netos adolescentes que participaram do estudo;
- Mensurar as consistências internas das escalas e suas correlações quanto às dimensões Responsividade e Exigência;
- Identificar as diferenças percebidas pelos adolescentes, quanto à Responsividade e Exigência dos avós;
- Classificar os quatro estilos de avós segundo as dimensões Responsividade e Exigência, de acordo com Maccoby e Martin para estilos parentais: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Estilos de Avós

A arte de ser avó é vista como aspecto privilegiado da habilidade de serem pais de filhos adultos, partilhando ideias e experiências dentro da nova condição de simetria que os filhos atingem ao se tornarem pai (DIAS & SILVA, 1999). Ao aproximar gerações, são quebradas barreiras, eliminados preconceitos e vencidas discriminações (REDLER, 1999).

As relações dos netos com seus avós constituem uma linha de investigação na qual se torna necessário abordar perspectiva bidirecional e interativa, pois cada questão que se discute depende da interação de ambas (ARATANGY & POSTERNAK, 2005). A importância da mutualidade da relação entre avós e netos foi reconhecida durante a década de 80 e, desde então, o interesse sobre avosidade cresceu consideravelmente. Dentre os fatores que contribuíram para esta situação, está o aumento na expectativa de vida, o que tem elevado o tempo de permanência dos indivíduos na função de avós (KIPPER, 2006).

O século XXI é considerado o século dos avós. Entre os americanos, cerca de 50% tornam-se avós entre 49 e 53 anos, passando de 30 a 40 anos exercendo este papel. Na França, cerca de 80% das avós têm mais de 65 anos e 50% delas tornar-se-ão bisavós, enquanto em torno de 20% das mulheres com mais de 80 anos já são tataravós. Na Inglaterra, quase metade da população tem netos, sendo que 25% do grupo são os principais cuidadores dessas crianças, passando, em média, seis horas por semana substituindo os pais (ARATANGY & POSTERNAK, 2005). No Brasil, quanto mais elevado o número de filhos, maior é a chance de a mulher acima de 60 anos ter filhos e netos residindo em sua casa. Em 2000, os netos representavam 14% dos membros nas famílias de idosos, assim como 2% nas famílias com idosos (CAMARANO, 2004).

Um número menor de netos potenciais entra em relação com um número crescente de avós, que estão cada vez mais jovens, tornando a idade uma variável isolada e conflituosa na relação entre avós e netos (KIPPER, 2006).

O acesso dos netos aos avós, no período da infância, é controlado pelos pais, principalmente para aqueles que não moram próximos. Nesse período, o relacionamento entre avós e netos pode ser marcado pelo prazer e brincadeiras que ocorrem, sendo que, à medida que os netos crescem, outros significados poderão adquirir relevância (OLIVEIRA, 2010).

Ao estabelecer um paralelo entre a velhice e a infância, é possível resgatar lembranças sobre velhos ou sobre a velhice que ainda não foram vivenciadas (BENGSTON & ROBERTO, 1985). A velhice é um conceito multifatorial, contemplado não apenas por transformações biológicas e cronológicas, mas também por questões sociais e culturais. Assim, os netos exercem papel importante na vida dos avós e o contato entre avós e netos pode ser essencial para as pessoas que estão envelhecendo (CHERLING & FURSTENBERG, 1985).

De acordo com Redler (1986), avosidade não remete a uma idade cronológica, mas ao laço de parentesco localizado nas filiações trigeracionais, do ponto de vista pessoal, familiar e social. A arte de ser avós pode compreendida como um momento privilegiado da arte de ser pais de filhos adultos, de partilhar idéias e experiências dentro da nova condição de simetria que os filhos atingem ao se tornarem pais (ARATANGY & POSTERNAK, 2005). Neste momento, os avós precisam redefinir a nova posição que irão ocupar entre as gerações e alterar a representação de seu filho e desenvolver novos vínculos com o neto (KIPPER, 2006). O neto é a representação de promessa de vida em relação a certos ideais e morte em relação ao declínio físico e a consciência de finitude (ARATANGY & POSTERNAK, 2005).

Em estudo realizado por Neugarten, em 1964, entrevistando 70 avós de classe média, foram estabelecidos cinco estilos diferentes de avós: divertidos, formais, distantes, cuidadores e conservadores da sabedoria familiar (NEUGARTEN & WEINSTEIN, 1964). Em 1976 foram descritos quatro estilos de exercer avosidade, que variam ao longo da vida e se diferem de acordo com cada neto: permissivo, simbólico, individualista e tirano (ROBERTO & STROES, 1992). Em outra classificação, em 1985 os estilos de avós foram divididos em três grupos: avós companheiros, avós tiranos, avós invólucros (CHERLING & FURSTEINBERG, 1985). Também em 1985, estudo de Bengston & Robertson (1985), classificou-se os avós em quatro grupos: estar aí, guardião nacional da família, árbitro e conservador da biografia da família.

Atualmente, os avós têm características diferentes dos avós de gerações anteriores. Eles assumem papéis multidimensionais, tanto na sociedade quanto na estrutura familiar. São demonstrados conceitos estabelecidos para os estilos de avós sob alguns níveis: nível de atitude, nível emocional ou afetivo ou nível simbólico (OSUNA,2006).

Segundo Osuna (2006), nos anos 60, surgiram alguns estudos apresentando estilos de avós. Neugarten & Weinstein (1964) estabeleceram uma tipologia de cinco estilos diferentes para exercer avosidade:

- Em busca de diversão (estilo livre e não autoritário de relacionar com seus netos)
- Formais (comportamento rígido e tradicional, autoritários)
- Distantes (raras vezes veem seus netos)
- Cuidadores (assumem importantes responsabilidades e cuidados dos netos todos os dias)
- Reservam a sabedoria familiar (informam sobre as raízes familiares, guardam a história familiar)

E alguns estudos da década de 70 limitavam o conceito de avós, estabelecendo quatro níveis (OSUNA, 2006):

- Atitude (correspondente às normas que determinavam os direitos e deveres dos avós);
- Conduta (correspondente às atividades que os avós realizam com seus netos);
- Emocional ou afetivo (correspondente à satisfação com o papel de avô ou avó);
- Simbólico (correspondente aos diferentes significados de avosidade para os avós).

No estudo de Wood & Robertson, citado por Osuna (2006), considerou-se a existência de quatro estilos de avós:

- Permissivo (se preocupam em fazer o moralmente correto com seus netos, mimam e são indulgentes);
- Simbólico (se preocupam em fazer o moralmente correto);
- Individualista (veem nos netos o caminho para não se tornarem solitários);

- Tirano (impõe condições na relação com seus netos).

Em 1985, Lambor et al (1991) dividiu os estilos de avós em três grupos:

- Avós companheiros (estilo informal e afetivo e que veem seus netos a cada dois, três meses);
- Avós tiranos (estilo formal, reservado e que veem muito pouco seus netos);
- Avós invólucros (proporcionam disciplina, só veem seus netos a cada dois meses).

Bengston & Robertson (1985) classificaram os avós em quatro estilos:

- Estar aí (avós cuja presença era tranquilizadora diante dos momentos difíceis ou de tensão familiar);
- Guardião nacional da família (avós disponíveis em caso de emergência);
- Árbitro (negociadores que preservam a família);
 - Conservador da biografia da família (avós transmissores das tradições familiares)

De acordo com Dias e Silva, o relacionamento avós-netos marcado pelo prazer e brincadeiras ocorre mais na infância, mas à medida que os netos vão crescendo, outros significados vão adquirindo mais relevância: como as características dos próprios avós e netos, bem como da relação, como ocorre quando os netos se tornam adolescentes (DIAS & SILVA, 2003).

A adolescência é considerada, dentre aqueles que compartilham caracterizá-la de forma universal, uma etapa de transição entre a infância e a idade adulta, tendo como base as transformações púberes, de caráter biológico que desencadeiam mudanças psicológicas e sociais até atingir a maturidade. Esta etapa do desenvolvimento humano corresponde, para a maioria daqueles que integram essa tendência, à segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos 20 anos, sendo considerados adolescentes todos aqueles que se situarem no referido grupo etário (PERES & ROSENBERG, 1998).

Na adolescência, estão presentes inúmeras adaptações e mudanças nas habilidades interpessoais e por isso torna-se importante um ambiente familiar que ofereça acolhimento e orientações necessários diante da complexidade das emoções vivenciadas. A presença de relações familiares com extrema rigidez disciplinar, ou com

dificuldades na imposição de limites para o comportamento do jovem, pode interferir na organização satisfatória desse período, acarretando algum tipo de comportamento de risco como o uso de drogas (WAGNER & OLIVEIRA, 2007; SCHENKER & MINAYO, 2003).

Em estudo, Maccoby e Martin (Darling & Steinberg, 1993) propõem uma tipologia de estilos parentais definidas a partir das dimensões Responsividade e Exigência. Pais com elevada Responsividade e Exigência são classificados como autoritativos; já aqueles que apresentam baixa Responsividade e Exigência são tidos como negligentes. Pais muito responsivos, mas, pouco exigentes são categorizados como indulgentes, enquanto os muito exigentes e pouco responsivos são classificados como autoritários. O conceito de estilo parental, contudo, embora derivado das referidas dimensões, vai além das práticas parentais propriamente ditas. O estilo é na verdade, o contexto dentro do qual operam os esforços dos pais para socializar os seus filhos de acordo com suas crenças e valores. Em outras palavras, o estilo parental pode ser entendido como o clima emocional que perpassa as atitudes dos pais, cujo efeito é o de alterar a eficácia das práticas disciplinares específicas, além de influenciar a abertura ou predisposição dos filhos para a socialização (DARLING & STEINBERG, 1993).

Neste contexto este estudo toma como base o conceito de Maccoby e Martin onde é proposta tipologia de estilos parentais definidas a partir das dimensões Responsividade e Exigência, onde pais são classificados como autoritativos, negligentes, indulgentes ou autoritários (DARLING & STEINBERG, 1993).

3.2 Instrumentos para avaliação das dimensões Responsividade e Exigência

As escalas de Exigência e Responsividade originais foram utilizadas por Lambor e colaboradores, em 1991, nos Estados Unidos, em uma pesquisa que investigou a relação entre estilos parentais e padrões de competência e ajustamento na adolescência (LAMBOR et al, 1991). Estas escalas são instrumentos de auto-relato, originalmente com oito e dez itens (para Exigência e Responsividade respectivamente), nos quais os adolescentes avaliam atitudes e práticas de seus pais para consigo relacionadas às referidas dimensões. A combinação dessas duas dimensões constitui a caracterização de

quatro estilos parentais (autoritário, autoritativo, indulgente e negligente) definidos por Baumrind e posteriormente por Maccoby e Martin como um conjunto de expressões (atitudes e manifestações não verbais) dos pais em direção a seus filhos, que caracterizam a natureza da interação entre eles. (REPPOLD & HUTZ, 2003) Os itens escolhidos para compor as escalas do estudo estadunidense foram selecionados através de diversas pesquisas que investigaram dimensões de práticas parentais e submetidos a uma análise fatorial exploratória com rotação oblíqua (LAMBOR, 1991; PACHECO, 1999). Desta análise, emergiram três fatores: Responsividade, Exigência e Autonomia psicológica. Para efeitos de estilos parentais, apenas as medidas de Responsividade e Exigência foram utilizadas nas análises de Lambor (LAMBOR, 1991). No instrumento original, os itens apresentam opções de resposta diferenciadas (escalas dicotômicas ou Likert de 3,4,7 pontos) sendo que para o cômputo final dos índices de Exigência e Responsividade os escores dos itens foram ajustados a fim de que todos contribuíssem com peso igual para o escore total. Cada adolescente avalia pai e mãe separadamente, sendo possível calcular um escore médio para a dupla parental. Nenhuma das escalas apresenta itens com sentido oposto ao que se pretende ser avaliado.

Costa, Teixeira e Gomes realizaram estudo pioneiro no Brasil com o objetivo de avaliar os estilos parentais em jovens. Na revisão teórica, os autores observaram uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar as formas com que os pais lidavam com as questões de poder, hierarquia e apoio emocional na relação parental (COSTA, TEIXEIRA & GOMES,2000). Mesmo assim, parte das pesquisas converge para práticas educativas parentais, correspondendo as duas dimensões, que se assemelham em seu sentido (ANASTASI&URBINA,2000; CRONBACH,1990; KALINE,1994; PASQUALI,1997; RICHARDSON,1999). Uma dimensão aponta em direção a um imperativo do dever, da obrigação, chamada Exigência. A outra se refere a uma condição mais dialógica, que mantém uma interação tanto de comunicação quanto do comportamento entre os membros da família, chamada Responsividade (FORMIGA,2010). A escala de Exigência e Responsividade desenvolvida por Macoby e Martin, foi adaptada e apresentada a partir de uma análise exploratória com critérios psicométricos reconhecidos pela literatura (COSTA, TEIXEIRA & GOMES,2000).

O processo de tradução e adaptação do instrumento original ocorreu em várias etapas. Inicialmente, as escalas de Exigência e Responsividade foram traduzidas do inglês para o português, separadamente, por três adolescentes brasileiros com

proficiência em língua inglesa. As traduções foram revisadas por dois professores da área de psicologia do desenvolvimento, também com elevada proficiência em língua inglesa, que indicaram as melhores versões para cada item. Dois itens que tratavam do controle parental sobre horários para saídas noturnas tiveram as opções de resposta adaptadas à realidade brasileira pelos pesquisadores, a partir de sugestões colhidas junto aos adolescentes. Na primeira versão das escalas, manteve-se o sistema de respostas do instrumento original, com alguns itens sendo avaliados dicotomicamente e outros através de escalas de Likert de 3,4 e 5 pontos (dois itens da escala de exigência que tinham sete opções de resposta, relativos a horários para voltar para voltar para casa após saídas noturnas, foram adaptados para cinco opções, sendo criadas alternativas compatíveis com a cultura brasileira a partir de sugestões de adolescentes. A versão adaptada do instrumento foi aplicada a uma amostra de 90 adolescentes com idades entre 14 e 18 anos, estudantes do ensino médio de uma escola pública. Análises de correlações item-total corrigidas e de consistência interna das escalas indicaram que dois dos itens relativos ao controle de horários das saídas noturnas, na escala de exigência não se correlacionaram com o restante da escala como era esperado, então foram retirados. Os demais itens, nas quatro escalas (Responsividade e Exigência para pais e mães) apresentaram correlações satisfatórias (variando de 0,31 a 0,72). Os índices de consistência interna (*Alpha de Cronbach*) indicaram que as escalas tinham consistência satisfatória (variando de 0,79 a 0,88). Como alguns adolescentes manifestaram insatisfação com as opções de resposta para todos os itens, os autores padronizaram a chave de respostas para todos os itens. As versões finais das escalas de Exigência e Responsividade apresentaram seis e dez itens respectivamente, todos avaliados por meio de escala Likert com 3 pontos (1,2 ou 3) para o escore total de cada escala, conforme a frequência ou intensidade com que os adolescentes percebem o comportamento e atitude dos pais descritos nos itens. Cada item foi respondido levando-se em consideração as atitudes de pais e mães separadamente. Assim, os escores de Exigência variavam de 6 a 18 e os de Responsividade 10 a 30 (os valores são duplicados quando se considera os escores combinados de pais e mães). **(Anexo I)** Os resultados do estudo indicaram que as escalas de Exigência e Responsividade traduzidas eram válidas podendo ser utilizadas em estudos posteriores (COSTA, TEIXEIRA & GOMES,2000)

As escalas adaptadas por Costa, Teixeira e Gomes foram utilizadas por Reppold & Hutz, em estudo com 456 adolescentes entre 14 e 15 anos do Rio Grande do Sul, com objetivo de investigar a prevalência de indicadores de depressão entre adolescentes, bem como os fatores de risco preditores do humor deprimido. De acordo com a combinação dos escores obtidos nas escalas de Exigência e Responsividade, foram determinados os estilos parentais. Pais e mães que apresentavam um índice baixo de Responsividade e alto de Exigência foram classificados como autoritários. Pais e mães que apresentavam altos escores de em ambas as escalas foram classificados como autoritativos. Pais e mães percebidos pelos adolescentes como pouco exigentes e poucos responsivos foram classificados como negligentes. O critério escolhido para para determinar se um escore era alto ou baixo foi a mediana da amostra. A consistência interna das escalas foi satisfatória. Os alphas de Cronbach relativos à responsividade das mães e dos pais, analisados separadamente, igualaram-se em 0,91. Na escala de exigência, o Alpha obtido foi de 0,89 para os itens maternos e de 0,92 para os itens paternos. (REPPOLD & HUTZ, 2003)

As escalas de Responsividade e Exigência foram refinadas por Teixeira, Bardagi e Gomes em estudo realizado com 550 adolescentes, procedentes de três cidades gaúchas, estudantes do ensino fundamental ou médio. Os autores consideraram as escalas utilizadas no primeiro estudo brasileiro desenvolvido por Costa, Teixeira & Gomes (2000), especialmente a escala de Exigência, limitadas em sua abrangência de conteúdo por apresentar seis itens apenas, abrangendo três áreas de possível controle parental: saídas à noite, atividades no tempo livre e monitoração da localização do adolescente quando fora da escola.

Segundo os autores os itens de ambas as escalas haviam sido apenas adaptados do inglês, sem a preocupação de incluir peculiaridades específicas à nossa cultura. O formato de resposta aos itens em uma escala Likert de três pontos com diferentes opções de respostas para alguns itens foram mantidos, o que tornou a apresentação visual e a compreensão do instrumento muito complexa, além de permitir uma variabilidade de respostas reduzida em função de existirem apenas três opções de resposta (TEIXEIRA, BARDAGI & GOMES, 2004).

Assim, foram criados novos itens que incluíram diferentes tipos de atitudes e comportamentos parentais em relação aos filhos que fossem compatíveis com as

definições teóricas de Responsividade e Exigência, baseados em relatos verbais dos adolescentes obtidos por meio de estudo qualitativo onde foi solicitado aos adolescentes que descrevessem o modo como seus pais lhes educavam com exemplos concretos de situações cotidianas (Costa, Teixeira & Gomes,2000). As novas sentenças foram elaboradas e respondidas por meio de escala de Likert de cinco pontos, indicando separadamente para pai e mãe, a intensidade ou frequência das atitudes e comportamentos descritos nas sentenças. Foi produzido um instrumento com 15 itens para escala de Exigência e 18 itens para Responsividade, que foi utilizado em dois estudos de Bardagi (2002) e Tash (2001) que a partir de análises referentes à estrutura fatorial e à consistência interna das escalas concluíram que se tratava de um instrumento válido e fidedigno, embora tenham sugerido a exclusão de alguns itens. Os autores optaram então, por uma nova análise dos dados, juntando as amostras dos dois estudos citados, com o objetivo de aprimorar o instrumento e indicar itens mais apropriados para mensurar as dimensões Responsividade e Exigência.

Estudo conduzido por Nilton Soares Formiga (2010) com 489 jovens do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares de João Pessoa, garantiu-se uma robustez à consistência interna e estrutural da escala desenvolvida por Costa, Teixeira e Gomes (2000), através da Análise Fatorial Confirmatória e a Análise do Modelo de Equação Estrutural.

Pesquisas sobre as práticas educativas parentais preocupam-se com as principais características que diferenciam o modo de criar os filhos. Os trabalhos iniciais desenvolvidos sobre a temática por meio de procedimentos de análise fatorial, sugeriram a existência de duas dimensões fundamentais nas práticas educativas parentais: uma relacionada a atitudes coercitivas, tais como punição física e gritos, e outra ligada a atitudes afetivas como mostrar desapontamento, orgulho e dar afeto contingente às situações (MACOBY e MARTIN,1983).

De acordo com Baumrind, em 1966, houve um impulso no estudo sobre estilos parentais, ao integrar tanto os aspectos comportamentais quanto os afetivos envolvidos na criação dos filhos. Baumrind enfatizou a autoridade que os pais exercem sobre os filhos, viu neste controle a expressão de crenças e valores parentais, mas não considerou a autoridade parental como uma dimensão contínua. Ao contrário, propôs a existência

de tipos parentais que foram chamados inicialmente de autoritativo, autoritário e permissivo (BAUMRIND,1966).

Segundo Darling e Steinberg (1993), pesquisas desenvolvidas até o início da década de 80 mantinham estilos parentais como: autoritativo, autoritário e permissivo, sem a preocupação com o estudo sistemático de possíveis dimensões subjacentes a estes estilos parentais. Maccoby e Martin (1983) propuseram um modelo teórico de estilos parentais com as duas dimensões Responsividade e Exigência. A Responsividade parental refere-se às atitudes compreensivas que os pais têm para com os seus filhos e que objetivam por meio do apoio emocional e da mutualidade da comunicação, favorecer o desenvolvimento da autonomia e da auto-afirmação dos jovens. A Exigência parental inclui todas as atitudes dos pais que buscam de alguma forma controlar o comportamento dos filhos, impondo-lhes limites ou regras.

O instrumento para avaliação das dimensões Responsividade e Exigência parentais percebidas por adolescentes, composto por 16 itens foi adaptado e posteriormente refinado por Teixeira, Bardagi & Gomes (2004). Os itens foram modificados, com o intuito de enriquecer o conteúdo das escalas e melhorar sua fidedignidade. Inicialmente, um conjunto de 33 itens foi aplicado a 550 adolescentes com média de idade de 16,6 anos. As análises dos componentes principais indicaram claramente a existência de duas componentes mais relevantes, correspondendo às dimensões de Exigência e Responsividade. Finalizou-se com instrumento contendo 24 itens, sendo os 12 itens primeiros para Exigência e os 12 itens últimos para Responsividade com opções de resposta diferenciadas de 0,1,2,3 e 4 pontos. **(Anexo II)**

De acordo com Hulley (2008), o uso de itens múltiplos para avaliar um conceito apresenta vantagens sobre as questões únicas ou múltiplas apresentadas de diferentes maneiras que possam ser combinadas. E quando comparadas às abordagens alternativas, as escalas de itens múltiplos podem incrementar a abrangência de possíveis respostas.

3.3 Escola de Avós no Distrito Federal

Segundo Guimarães (2010), a promoção de saúde das pessoas deve ter seu enfoque ampliado, de forma a abarcar a população de idosos que aumenta progressivamente no Brasil. Trata-se de um grupo populacional, onde a maioria não mais trabalha, apresenta redução do universo de interação social e tende a incorporar os conceitos tradicionais, predominantemente negativos, sobre o processo de envelhecer, tido como um acontecimento desprovido de opções e oportunidades. Para o autor, um programa de promoção da saúde para idosos deve considerar estas características e incluir o conceito de intersetorialidade como uma articulação das possibilidades dos distintos setores para pensar a questão complexa da saúde, de co-responsabilizar-se pela garantia da saúde como direito humano e de cidadania e de mobilizar-se na formulação de intervenções que a propiciem.

No Brasil, o Ministério da Saúde, por meio do “Pacto em Defesa da Vida” propõe que as intervenções em saúde ampliem seu escopo, tomando como objeto os problemas e necessidades de saúde, além de seus determinantes e condicionantes, de modo que a organização da atenção e do cuidado envolva, ao mesmo tempo, as ações e serviços que operem sobre os efeitos do adoecer e àqueles que visem os espaços para além dos muros das unidades de saúde e do sistema de saúde, incluindo as condições de vida, favorecendo a ampliação de escolhas saudáveis por parte dos sujeitos e coletividades (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

O processo de construção de ações intersetoriais implica troca e a construção coletiva de saberes, linguagens e práticas entre os diversos setores envolvidos na tentativa de equacionar determinada questão, no caso a saúde e o bem-estar na velhice, de modo a tornar possível produzir soluções inovadoras quanto à melhoria da qualidade de vida. Tal processo propicia a cada setor a ampliação de sua capacidade de analisar e de transformar seu modo de operar a partir do convívio com a perspectiva dos outros setores, abrindo caminho para que os esforços de todos sejam mais efetivos e eficazes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005)

É neste contexto que surge a proposta Escola de Avós (EAV) baseando-se na integração entre setores saúde, educação na área da saúde e educação básica e voluntários da comunidade, para organizar em escolas públicas, pelo menos uma vez ao mês, eventos com o objetivo de fomentar a socialização, ações de saúde, atividade física, mental e espiritual dos idosos (GUIMARÃES, 2010).

Em 27 de novembro de 2010 foi organizada uma “Escola de Avós”, na Escola Técnica da Ceilândia, como laboratório para o modelo a ser proposto para o Distrito Federal. Esta escola laboratório contou com a presença de 100 idosos e 25 voluntários. Na ocasião foi também testado o modelo de apoio por instituição conveniada à secretaria de estado de saúde, o Instituto Técnico de Educação de Brasília (ITEB). A discussão dos resultados do evento esclareceu dúvidas e estabeleceu condições para melhor direcionar o planejamento futuro (GUIMARÃES, 2010).

Diante do êxito do evento piloto e a receptividade dos coordenadores regionais, a “Escola de Avós” foi implantada, em 2011 nas regiões administrativas do Distrito Federal: Ceilândia, Gama, Guará, Taguatinga e Paranoá.

3.4 Região Administrativa de Ceilândia – DF

Na Região administrativa de Ceilândia, está inserida a Regional de Saúde de Ceilândia e a Escola de Avós, onde foi realizado o presente estudo.

O território onde se localiza a Região Administrativa de Ceilândia era habitado por índios da tribo Cataguá e negros fugitivos das minas de Paracatu e Goiás. Os primeiros registros de ocupação de origem europeia da região onde hoje se localiza a região administrativa de Ceilândia datam do século XVIII. Com a transferência da capital do Brasil do Rio de Janeiro para o atual Distrito Federal, as terras dessa região foram desapropriadas pelo Governo de Goiás, no período de 1956 a 1958, sob responsabilidade da Comissão Goiana de Cooperação para a Mudança da Capital do Brasil (GAUTHEROT, 2010; XAVIER & KATINSKY, 2012).

Em 1969, com nove anos de fundação, Brasília tinha 79.128 habitantes em comunidades, que moravam em 14.607 barracos, para uma população de 500 mil habitantes em todo o Distrito Federal. No mesmo ano, foi realizado, em Brasília, um seminário sobre problemas sociais no Distrito Federal. A habitação irregular foi marcante. Reconhecendo a gravidade do problema e suas consequências, o governador Hélio Prates da Silveira solicitou a erradicação das comunidades irregulares à Secretaria de Serviços Sociais, comandada por Otamar Lopes Cardoso. No mesmo ano, foi criado

um grupo de trabalho que se transformou em Comissão de Erradicação de Favelas (GAUTHEROT, 2010; XAVIER & KATINSKY,2012).

Foi criada a Campanha de Erradicação das Invasões, presidida por Vera de Almeida Silveira. Em 1971, estavam demarcados 17 619 lotes, numa área de 20 quilômetros quadrados, posteriormente ampliada para 231,96 quilômetros quadrados, pelo Decreto 2 842, de 10 de agosto de 1988. Os lotes ficavam ao norte da cidade de Taguatinga, nas terras da Fazenda Guariroba, destinados à transferência dos moradores das invasões (GAUTHEROT, 2010; XAVIER & KATINSKY,2012).

Em 27 de março de 1971, o governador Hélio Prates lançou a pedra fundamental da cidade de Ceilândia (GAUTHEROT, 2010; XAVIER & KATINSKY,2012).

A cidade foi dividida originalmente em três grandes áreas: Norte, Centro, Sul e Guariroba formando o setor tradicional. Ceilândia, atualmente é subdividida em diversos outros bairros, como Setor "O", Expansão, P Norte, P Sul, QNQ e QNR, densamente povoados. O controle urbano tem sido uma prioridade do governo local, com pouco sucesso, tendo em vista a expansão da cidade ser inevitável com a imigração de moradores (XAVIER & KATINSKY,2012).

Com uma população de cerca de 400 mil habitantes, Ceilândia é considerada a região administrativa com maior influência nordestina no Distrito Federal . Tem uma economia forte, baseada principalmente no comércio e na indústria. Possui uma Regional de Saúde com um hospital que comporta 300 leitos, além de 11 centros de saúde. É considerada celeiro cultural e esportivo, por conta de sua diversidade artística e pelos atletas da cidade que despontam no cenário nacional e mundial (GAUTHEROT, 2010; XAVIER & KATINSKY,2012).

4. MÉTODO

Neste capítulo são descritos os procedimentos efetuados durante a pesquisa: tipo de estudo, desenho do estudo, local do estudo, participantes, critérios de inclusão e exclusão, aspectos éticos, coleta de dados e análise dos dados.

4.1. Tipo de estudo

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo do tipo métodos mistos, no qual o pesquisador coleta, analisa, integra os dados e constrói inferências utilizando abordagens qualitativa e quantitativa em um único estudo, visando ampliar e aprofundar a compreensão do fenômeno. A pesquisa de métodos mistos tem sido aplicada em vários campos nas ciências humanas e da saúde, nas situações em que uma fonte de dados pode ser insuficiente, para explicar o fenômeno, sendo necessário a junção de um segundo método (CRESWELL, 2007; CRESWELL & CLARK, 2013).

A justificativa para o método misto, no estudo das relações entre avós e netos, objetivando adaptar um instrumento que possibilitasse classificar os estilos de avós com netos adolescentes, foi que a análise qualitativa possibilitaria melhor explorar teorias, classificações, variáveis, levantar questões e permitir a adaptação de um instrumento. A análise quantitativa possibilitaria classificar os estilos de avós.

4.2. Desenho do Estudo

É um projeto exploratório sequencial de duas fases em que os pesquisadores inicialmente coletam e analisam os dados qualitativos e usam, em uma segunda fase, estas informações para coleta e análise de dados quantitativos (CRESWELL & CLARK, 2013).

Nesta perspectiva, o propósito da primeira fase foi realizar uma exploração qualitativa, na literatura, dos referenciais teóricos, para descrever as relações entre avós e netos adolescentes, quanto às dimensões Responsividade e Exigência. Na sequência, foi adaptado o instrumento de avaliação das dimensões Responsividade e Exigência parentais refinado por Teixeira, Bardagi e Gomes (2004) que possibilitasse classificar os estilos de avós com netos adolescentes: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente. O desenho do estudo está representado pelas Figura I (Primeira Fase) e II (Segunda Fase).

Figura I - Desenho do Estudo: Primeira Fase

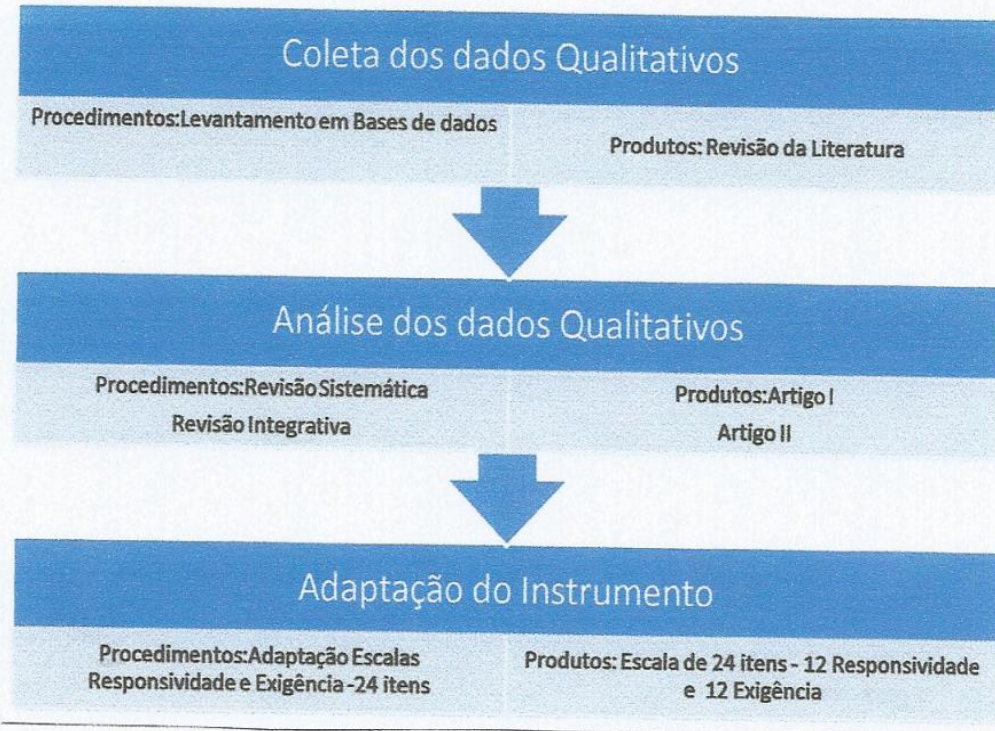
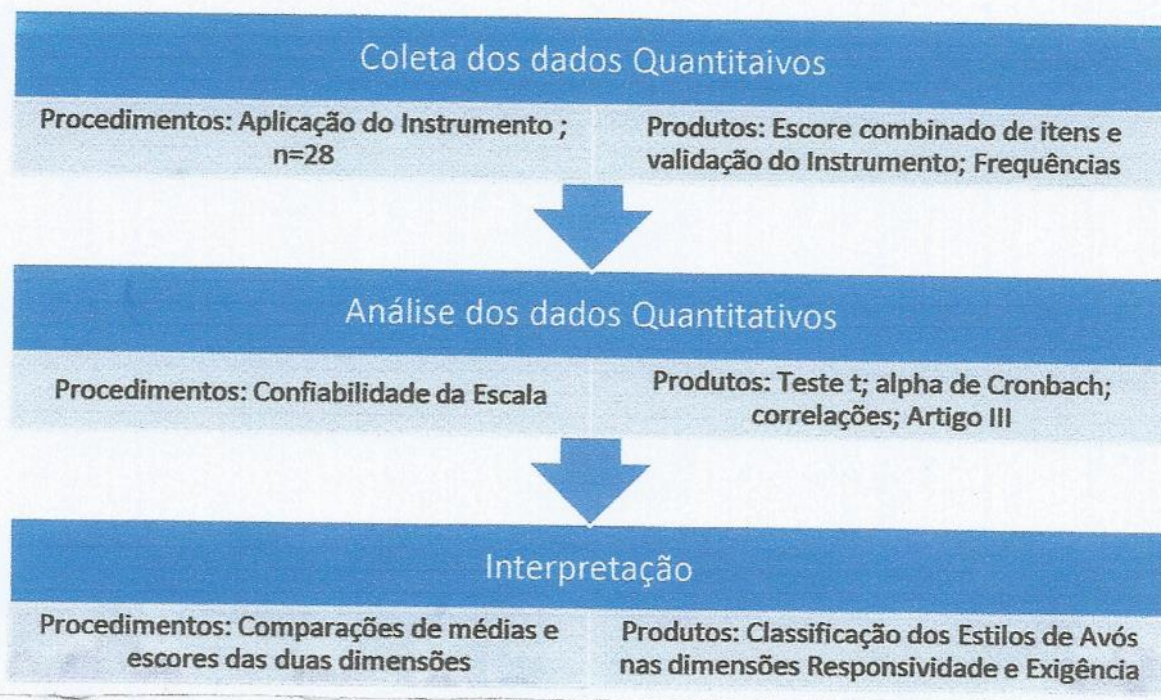


Figura II - Desenho do Estudo: Segunda Fase



4.3. Local do Estudo

O estudo foi realizado no contexto da Regional de Saúde de Ceilândia - Distrito Federal, na Escola de Avós da Regional de Saúde da Cidade de Ceilândia, Os dados foram coletados nos finais de semana, no período de agosto de 2012 a agosto de 2013, por ocasião dos eventos da Escola de Avós, nas salas de aula da Escola Técnica de Ceilândia e no salão do Corpo de Bombeiros de Ceilândia.

4.4. Participantes do Estudo

Os avós que frequentam a Escola de Avós da Regional de Saúde de Ceilândia e seus respectivos netos adolescentes.

Utilizou-se amostra por conveniência, constituída por 28 adolescentes com idades entre 10 a 19 anos, estudantes do ensino fundamental ou médio, que compareceram com seus respectivos avós idosos, acima de 65 anos e que atenderam ao convite coordenadora da Escola de Avós da Regional de Saúde da cidade de Ceilândia – DF para participarem do estudo.

4.5 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos nesta amostra avós e avôs que participaram da Escola de Avós de Ceilândia, com idade acima de 65 anos e seus respectivos netos biológicos ou não, netos estudantes do ensino fundamental ou médio, de ambos os sexos, com idades entre 10 anos e 19 anos, 11 meses e 29 dias, que concordaram e aceitaram participar do estudo. Assim como, aqueles que responderam a todos os itens do instrumento de forma completa, ou seja às informações relativas à Responsividade e Exigência dos avós.

4.6 Aspectos Éticos da Pesquisa

Foram consideradas para o estudo, as normas da Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde que determinam as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos (CONEP, 2012).

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade de Brasília e aprovado em 01 de junho de 2012, número do projeto 11-04/2012. (**Anexo III**)

A cada aplicação de questionário foi esclarecido o objetivo da pesquisa, com a aplicação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (**Anexos IV e V**), o qual em via impressa foi assinado pelo entrevistador e entrevistado. O Termo foi lido e para todas as avós e avôs responsáveis dos adolescentes entrevistados. Foi entregue a todos após leitura e assinatura.

4.7. Coleta de Dados – Procedimentos e Instrumentos

4.7.1 Primeira Fase

Na primeira fase foi realizada revisão sistemática nas bases de dados eletrônicas Medline/PubMed (National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências e Saúde) e ScieLO (Scientific Eletronic Library Online) com o objetivo de explorar a literatura acerca da relação entre avós e netos adolescentes com enfoque no apoio financeiro oferecido pelos avós, como possibilidade de um estilo de exercer avosidade. A organização das informações produzida com a revisão foi realizada por meio de uma síntese e apresentada na forma de quadro com as principais informações de cada estudo.

No segundo momento, foi realizada revisão integrativa por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados: LILACS e Medline/PubMed, com o propósito de

explorar a relação entre avós e seus netos adolescentes, além de descrever suas representações no cotidiano de seus netos. A análise e síntese dos dados produzidos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando explorar, descrever e classificar os dados com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema avosidade e netos adolescentes. As informações foram organizadas na forma de uma síntese das principais informações de cada estudo.

No terceiro momento da primeira fase, qualitativa, procedeu-se a adaptação do instrumento de avaliação de Responsividade e Exigência. As escalas de Exigência e Responsividade adaptadas, foram utilizadas inicialmente por Lamborn e colaboradores (1991) em uma pesquisa que investigou a relação entre estilos parentais e padrões de competência e ajustamento na adolescência. Posteriormente, foram refinadas por Teixeira, Bardagi e Gomes (2004), em estudo brasileiro como instrumento de medida de avaliação de Responsividade e Exigência, para classificar os estilos parentais.

A adaptação do instrumento aos objetivos do presente estudo se deu em etapas. Na primeira etapa foram criados novos itens que incluíram outros tipos de atitudes ou comportamentos dos avós em relação aos netos adolescentes e que fossem compatíveis com as definições teóricas de Responsividade e Exigência. Na segunda etapa foram elaboradas novas afirmações para os itens a serem respondidos por meio de uma escala de *Likert* com cinco pontos e respostas separadas para avô e avó. Os cinco pontos da escala indicavam a intensidade ou frequência das atitudes e comportamentos apresentados em cada item. Entretanto, com esta forma o instrumento ficaria extenso, aumentando o tempo para resposta. Assim, manteve-se 12 itens para a escala de exigência e 12 itens para a escala de Responsividade. Na terceira etapa, foram realizadas alterações semânticas dos itens para que o instrumento se tornasse adequado para os avós. Foi suprimido o item referente ao controle dos horários de quando os adolescentes estavam em casa ou na rua, da escala original, pois considerou-se que a descrição “horários na rua” para menores de 12 anos, poderia gerar diferentes interpretações pelos adolescentes. Inseriu-se então, um novo item relativo ao controle das notas na escola. Realizou-se a adaptação e validação do instrumento de auto-relato a fim de verificar a compreensão dos itens e sugerir possíveis adaptações. Foi proposto a 07 adolescentes, não participantes da segunda fase da coleta de dados, que sugerissem modificações que aproximassem o conteúdo dos itens a suas realidades. Não foram sugeridas modificações pelos participantes do estudo pelos participantes do estudo,

indicando que os itens eram de fácil compreensão e pertinentes a suas experiências cotidianas. No instrumento adaptado, aos objetivos do presente estudo, as frases foram apresentadas em sequência: primeiro os 12 itens relativos à dimensão Exigência e na sequência os 12 itens relativos à Responsividade. (**Anexo VI**)

Cada adolescente avaliou avô e avó no mesmo instrumento, possibilitando calcular o escore médio para a dupla de avós. Nenhuma das escalas apresentou itens com sentido oposto ao que pretendia ser avaliado.

4.7.2 Segunda Fase

Na segunda fase, quantitativa, foram coletados dados, utilizando uma amostra por conveniência composta por avós e avôs alunos da Escola de Avós de Ceilândia-DF e seus respectivos netos. Utilizou-se um instrumento para cada neto participante. Os avós que não se encontravam acompanhados por seus netos no momento do convite e concordavam em participar do estudo, escolhiam uma data em que houvesse a Escola de Avós para que os netos participassem do estudo. Os netos adolescentes foram orientados a responder cada item em relação à avó e ao avô, biológicos ou não e nenhum dado de identificação pessoal dos participantes foi solicitado. A instrução impressa e a chave de respostas utilizadas estão apresentadas no Anexo VI.

O instrumento foi aplicado por pesquisadores treinados que ofereceram aos participantes, instruções padronizadas, conforme orientações previstas para aplicação do instrumento. Definiu-se o mesmo procedimento padrão que consistia em aplicar a escala de Exigência e Responsividade coletivamente em uma sala de aula. Antes de responder o instrumento de avaliação, os participantes preenchiam um formulário elaborado para caracterizar o perfil sócio-demográfico dos netos participantes com perguntas fechadas incluindo as variáveis: gênero, idade, escolaridade, presença de emprego, co-residência e frequência de contato com os avós (**Anexo VII**). Não foram colhidos dados sócio-demográficos dos avós.

Todos os participantes, netos adolescentes responderam ao instrumento para avaliar as dimensões Responsividade e Exigência em relação ao comportamento de seus

avós, sem o acompanhamento dos mesmos. O tempo para a resposta ao instrumento foi livre, sendo que os netos adolescentes entregaram o instrumento preenchido com tempo não superior a 30 min, após o início da aplicação.

4.8 Análise dos Dados

Na primeira fase do estudo que correspondeu à Revisão Sistemática e a Revisão Integrativa, os artigos receberam uma leitura em sua íntegra, sendo que aqueles que não estivessem dentro dos critérios estabelecidos: estudos publicados no período de janeiro de 2000 a agosto de 2011, com avós idosos acima de 60 anos, foram excluídos da amostra. Na Revisão Sistemática, a organização das informações dos artigos foi realizada por meio de uma síntese das principais informações de cada estudo, dispostas em uma tabela com os seguintes tópicos: 1. Autor(es); 2. Ano; 3. Metodologia e 4. Apoio financeiro oferecido aos netos adolescentes. Na Revisão Integrativa, a análise e síntese dos dados obtidos foram realizadas de forma descritiva. Para a extração dos dados dos artigos selecionados, utilizou-se um instrumento previamente elaborado e adaptado por Ursi, em 2005, capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes fosse extraída, que os riscos na transcrição dos dados fosse o mínimo e que houvesse precisão na checagem das informações. Os dados incluíram: definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos embasadores empregados. A organização das informações dos artigos foi realizada por meio de uma síntese de cada estudo em uma tabela com os seguintes tópicos: procedência, título do artigo, autores, periódico, considerações e temática.

Na segunda fase do estudo para a análise dos dados do perfil sócio-demográfico dos participantes foi utilizada a frequência simples dos dados, os quais foram organizados e apresentados em tabela. Para análise dos componentes principais dos 24 itens, foi considerado o escore combinado de avós e avôs, com o objetivo de verificar de forma empírica, se era possível identificar e interpretar as duas dimensões previstas teoricamente e eliminar itens pouco ou não apropriados. Através do *scree plot*, revelou-se a existência de dois componentes principais que foram retidos e submetidos à rotação oblíqua, com a finalidade de obter relação positiva entre as dimensões de Exigência e

Responsividade. Os componentes identificados corresponderam às expectativas teóricas e nenhum dos itens apresentou carga igual ou superior a 0.30 no componente ao qual não estava semanticamente relacionado. Finalizou-se então, com um conjunto final de 24 itens, 12 relacionados à Exigência e 12 relacionados à Responsividade.

Foram realizados também, “Testes t” para amostras independentes, comparações de médias para verificar a possível existência de diferenças entre os sexos para as variáveis Exigência e Responsividade combinadas, análises que constituem os resultados deste estudo e serão apresentadas posteriormente.

A classificação dos estilos de avós foi realizada a partir dos escores obtidos pelos participantes nas dimensões Responsividade e Exigência, conforme a definição operacional dos estilos de avós. O critério utilizado para determinar se um escore era alto ou baixo numa dada dimensão foi a mediana da amostra. Cabe destacar que este procedimento minimiza a exclusão de casos durante a classificação, mas não favorece a criação de grupos típicos de cada estilo de avós. Para efeito de análise foram desconsiderados os casos cujos escores foram idênticos aos valores das medianas em Responsividade das avós e avôs e combinada, além das medianas idênticas em Exigência de avós e avôs e combinada. Assim, foram classificados os estilos de avós segundo os escores obtidos pelos participantes nas dimensões Responsividade e Exigência.

5. RESULTADOS

Na sequência, serão apresentados os resultados do estudo realizado, de acordo com a primeira e segunda fases. Na primeira fase, foram descritas relações entre avós e seus netos no período da adolescência através das revisões sistemática e integrativa. Serão apresentados os artigos 1 – Apoio financeiro oferecido por avós a netos adolescentes e 2 – Relações entre avós e netos adolescentes: uma revisão integrativa. Na segunda fase, foi caracterizado o perfil dos netos adolescentes que participaram do estudo e apresentado o artigo 3 – Avaliação das dimensões Responsividade e Exigência de avós, percebidas por netos adolescentes: Adaptação de um instrumento para classificar estilos de avós.

5.1 Primeira Fase

5.1.1 Artigo 1

Oliveira, A.R.V. & Karnikowski, M.G.O. Apoio financeiro oferecido por avós a netos adolescentes. *Rev Kairós Gerontologia*,15(2). São Paulo (SP), Brasil, março 2012:145-158.

Apoio financeiro oferecido por avós a netos adolescentes

*Financial support offered by grandparents to
teenage grandchildren*

Alessandra Ribeiro Ventura Oliveira
Margot Gomes de Oliveira Karnikowski

RESUMO: Através de uma revisão bibliográfica sistemática da literatura analisou-se a relação entre avós e netos adolescentes com foco nas diferentes formas de apoio financeiro oferecido pelos avós. O levantamento, através das bases de dados eletrônicas MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO, foi concluído com 07 citações afins. Foram identificadas as relações em que o apoio financeiro assumiu papel importante na relação entre ambos os sujeitos, sugerindo compor um estilo de exercer a avosidade.

Palavras-chave: Avosidade; Apoio Financeiro; Netos Adolescentes.

ABSTRACT: *Through a systematic literature review analyzed the relationship between grandparents and teenage grandchildren including different financial support provided by grandparents. The survey through the electronic databases MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO was completed 07 related quotes. Relations were identified where the financial support assumed role in the relationship for both subjects, suggesting a style of exercise grandparenthood.*

Keywords: *Grandparenthood; Financial Support; Teenage Grandchildren.*

Introdução

Vovozice ou avosidade são termos que atualmente estão sendo empregados para denominar uma problemática humana em conflito (Oliveira, Gomes, Tavares & Cárdenas 2009). O neto é a representação de promessa de vida em relação a certos ideais e morte em relação ao declínio físico e à consciência de finitude (Aratangy & Posternak, 2005). Avosidade não remete a uma idade cronológica, mas ao laço de parentesco localizado nas filiações trigeracionais, do ponto de vista pessoal, familiar e social (Redler, 1986). Os avós, no momento em que seus filhos se tornam pais, precisam redefinir a nova posição que irão ocupar entre as gerações e alterar a representação de seu filho, desenvolvendo novos vínculos com o neto (Kipper, 2006).

A importância das relações entre avós e netos aumentou a partir dos anos 80 devido ao aumento da expectativa de vida, levando ao aumento do número de famílias multigeracionais (Osuna, 2006). Em estudo realizado por Neugarten e Weinstein, em 1964, entrevistando 70 avós de classe média, foram estabelecidos cinco estilos diferentes de avós: divertidos, formais, distantes, cuidadores e conservadores da sabedoria familiar (Neugarten & Weinstein, 1964). Em 1976 foram descritos quatro estilos de exercer a avosidade, que variam ao longo da vida e diferem entre si de acordo com cada neto: permissivo, simbólico, individualista e tirano (Roberto & Stroes, 1992). Em outra classificação, em 1985 os estilos de avós foram divididos em três grupos: avós-companheiros, avós-tiranos, avós-ínvolucros (Cherlin & Furstenberg, 1985). Também em 1985, os avós foram classificados em quatro grupos: estar aí (avós cuja presença era tranquilizadora diante de momentos difíceis ou de tensão familiar), guardião nacional da família (avós disponíveis em caso de emergência), árbitro (negociadores preservando a manutenção familiar) e conservador da biografia da família (avós transmissores das tradições familiares) (Bengtson & Roberto, 1985).

Atualmente, os avós têm características diferentes das dos avós de gerações anteriores. Eles assumem papéis multidimensionais, tanto na sociedade quanto na estrutura familiar. São demonstrados conceitos estabelecidos para os estilos de avós sob alguns níveis: nível de atitude, nível de conduta, nível emocional ou afetivo e nível simbólico (Osuna, 2006). De acordo com Dias e Silva (2003), o relacionamento avós-netos marcado pelo prazer e brincadeiras ocorre mais na infância, mas, outros

significados vão adquirindo mais relevância (Dias & Silva, 2003). De acordo com Osuna (2006), acredita-se na mudança de comportamento dos avós à medida em que os netos crescem, como no período da adolescência (Osuna, 2006).

A adolescência é considerada, dentre aqueles que compartilham caracterizá-la de forma universal, uma etapa de transição entre a infância e a idade adulta, tendo como base as transformações puberais, de caráter biológico que desencadeiam mudanças psicológicas e sociais até atingir a maturidade. Esta etapa do desenvolvimento humano corresponde, para a maioria daqueles que integram essa tendência, à segunda década da vida, ou seja, dos 10 aos 20 anos, sendo considerados adolescentes todos aqueles que se situarem no referido grupo etário (Peres & Rosenberg, 1998). Estudo realizado em escolas estaduais de São Paulo com 689 alunos entre 14 e 21 anos mostrou que os adolescentes abrangidos pela pesquisa partilham uma auto-imagem positiva, buscam equilíbrio e realização pessoal, em termos de maturidade emocional e social. Em sua maioria se beneficiam do apoio dos pais no processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, predominando uma harmonia básica no relacionamento entre pais e filhos, segundo a percepção destes últimos (Pilon, 1986).

Os pais influenciam os jovens em relação à educação, profissão, trabalho, uso do dinheiro e religião (Pilon, 1986). Espera-se que após os pais, os avós sejam os principais agentes socializadores dos netos (Osuna, 2006). Através do apoio financeiro, os avós podem contribuir para o desenvolvimento de atividades desejadas pelos netos adolescentes, custeio de seus estudos, satisfação de suas necessidades materiais e estreitamento dos laços familiares. A contribuição dos avós no dia a dia da família atual tem aumentado, apesar de poucos estudos realizados sobre a importância dos avós para os netos, na infância ou adolescência (Dias & Silva, 2003).

Existem poucas pesquisas enfocando o relacionamento estabelecido entre avós e netos adolescentes, mesmo na realidade estadunidense, na qual se concentra a maior parte da literatura sobre a problemática dos avós. Apesar da relevância, é menor ainda o número de estudos sobre netos adolescentes que recebem apoio financeiro de seus avós. Assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sistemática da literatura, por meio da seleção e análise de artigos científicos que investigaram a relação entre avós e netos adolescentes, com foco no apoio financeiro oferecido pelos avós, como possibilidade de um estilo de exercer a avosidade .

Material e métodos

Estratégias de busca

A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas Medline/PubMed (National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências e Saúde) e ScieLO (Scientific Eletrônica Library Online). As palavras-chave foram definidas em três idiomas: inglês (grandparenthood; financial support relationships, teenage grandchildren), português (avosidade, relações de apoio financeiro, netos adolescentes) e espanhol (abuelos e nietos, nietos adolescentes, relaciones de apoyo financiero). Durante a busca, houve o cruzamento dessas palavras. Apenas os artigos em inglês, português e espanhol foram considerados para esta revisão. Também foram pesquisadas as bases de dados eletrônicas de acesso restrito e os títulos de estudos que contivessem as palavras-chave.

Seleção dos estudos

Foram selecionados para esta revisão estudos publicados no período de janeiro de 2000 a agosto de 2011: em relação aos participantes, apenas estudos com avós idosos acima de 60 anos e netos adolescentes. O desfecho considerado restringiu-se a relações com apoio financeiro por parte dos avós. Os artigos que obedeceram aos critérios de inclusão receberam a análise, a seguir.

Análise dos artigos

Foi realizada busca pelas autoras do estudo, que avaliaram os títulos e resumos independentemente. Na existência de alguma discordância entre as mesmas quanto à seleção do artigo, este passou a ser avaliado por um terceiro revisor profissional de área afim ao tema do estudo, respeitando, porém, os critérios estabelecidos de início para a coleta. Após a primeira seleção, os artigos receberam uma leitura em sua íntegra, sendo

que aqueles que não estivessem dentro dos critérios estabelecidos pelas autoras excluíaam da amostra.

Descrição dos artigos

A organização das informações dos artigos foi realizada através de uma síntese das principais informações de cada estudo, disposta em uma tabela contendo os seguintes tópicos: 1. autor(es); 2. ano; 3. metodologia e 4. apoio financeiro oferecido aos netos adolescentes.

Resultados

Estudos Identificados

Foram identificados, na pesquisa inicial (cruzando-se os descritores avós e netos; grandparents and grandchildren; abuelos y nietos), realizada nas bases de dados eletrônicas MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO respectivamente, em cada uma delas, 136,13 e 3 totalizando 152 artigos relevantes. Após análise dos títulos foram selecionados: 10 artigos do LILACS, 56 artigos do Medline e 03 artigos SciELO totalizando 69, não repetidos. O resultado é apresentado, abaixo, na Tabela 1. Na seleção dos resumos, o critério de inclusão foi a menção a qualquer referência a apoio financeiro presente nas relações entre avós e netos em fase adolescente. Dos 69 títulos, foram selecionados 32 resumos. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 12 artigos. O critério de inclusão adotado na seleção dos textos integrais foi o de analisarem relações que incluíssem apoio financeiro por parte dos avós aos netos adolescentes e que apresentassem metodologia, resultado e local de realização do estudo ou descrição de modelo com foco nesse objetivo. Foram excluídos 04 artigos em que não foi possível o acesso à sua íntegra. O levantamento foi concluído, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão predeterminados com 07 citações afins: 02 do MEDLINE/PubMed, 01 do LILACS e 04 do SciELO. A decisão sobre a seleção dos títulos, resumos e artigos foi feita pelas pesquisadoras de forma consensual, portanto, a referência não consensual foi excluída do estudo. A seguir, são apresentadas as definições adotadas na sistematização dos estudos:

Revista Kairós Gerontologia, 15(2). ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil, março 2012: 145-158.

Tabela 1 – Títulos encontrados e selecionados nas bases de dados eletrônicas de livre acesso e de acesso restrito (Oliveira *et al.* (2010). Brasília (DF)

Bases de dados	Resultados	Selecionados
Livre acesso		
LILACS	13	10
MEDLINE	136	56
SciELO	03	3
Total	152	69

Características gerais dos artigos encontrados

De acordo com os artigos selecionados para esta revisão sistemática, foram identificadas as seguintes relações entre avós e netos adolescentes, em que o apoio financeiro aos netos estava presente:

- (I) a participação financeira por parte dos avós como facilitador para mudanças culturais de ambos os sujeitos (Wiscott & Kopera-Frye, 2000);
- (II) antes e após situações de separação/divórcio dos pais (Araújo & Dias, 2002);
- (III) apoio financeiro aos netos adolescentes de forma equitativa para os gêneros (Dias & Silva, 2003); (IV) avós e netos adolescentes co-residindo, sendo o apoio financeiro aos netos integrante de um terceiro tipo de relação (Tompkins, 2007); e (V) quando o apoio financeiro ocorre de forma indireta a partir do trabalho doméstico dos avós (Tsai, Motamed, Elia & Rougemont, 2011).

O suporte instrumental oferecido pelos avós foi dividido, na maioria dos estudos, em: permitir que o neto fique em sua casa, ajudar a cuidar na doença, ajuda financeira, preparar refeições, levar ao médico, levar à escola, alimentação, ajudar nas tarefas escolares (Dias & Silva, 2003; Araújo & Dias, 2002; Tsai *et al.*, 2011; Block, 2000).

Em relação às diferenças significativas entre o total de apoio emocional e instrumental oferecido aos netos após a separação/ divórcio dos pais através do Teste

Binomial não foi demonstrado aumento significativo no apoio instrumental (Dias & Silva, 2003).

Houve mudança significativa após a separação/divórcio quanto ao apoio instrumental financeiro: antes do divórcio, a ajuda financeira correspondia a 40% e após o divórcio passou para 30% por parte dos avós aos netos (Araújo & Dias, 2002).

De acordo com um dos estudos, para os netos adolescentes e jovens os avós ideais são aqueles que dispensam maior amor e carinho e em seguida os que oferecem maior abertura, diálogo e comunicação.

Quanto ao gênero dos netos, a ajuda financeira oferecida pelos avós correspondeu a 14% para os netos e igualmente para as netas (Dias & Silva, 2003).

Em estudo realizado com 40 duplas de avós-netos, a análise da relação das duplas mostrou uma relação diferente da relação pai-filho e da relação avós-netos, surgindo um terceiro tipo de relação com envolvimento financeiro por parte dos avós entre duas gerações que residem na mesma casa, embora a característica desta relação não tenha sido detalhada (Tompkins, 2007).

Na visão dos netos adolescentes, eles têm mais contato e atividades mais comuns com as avós do lado materno e esta é a observação de maior frequência nos estudos (Dias & Silva, 2003; Wiscott & Kopera-Frye, 2000; Araújo & Dias, 2002; Block, 2000).

Em segundo, as avós estão mais integradas à relação intergeracional do que os avós (Hopflinger, 2006; Block, 2000).

Foi observado em um artigo que a minoria das participantes e mulheres estavam mais adaptadas à cultura intergeracional relatando mais pontos positivos nas respostas às questões do estudo (Wiscott & Kopera-Frye, 2000).

As características dos artigos selecionados estão descritas no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Apoio financeiro oferecido pelos avós aos netos adolescentes – artigos selecionados. (Oliveira *et al.* (2010). Brasília (DF)

Autor - Ano	Participantes	Metodologia	Resultados: apoio financeiro aos netos adolescentes
Block, C.E. (2000).	40 pares de avós-netos adolescentes representando 04 tipos de relações entre eles (papéis de cada um, tempo de contato, valor do contato, proximidade da relação).	Questionário sobre a situação demográfica Escala de ANOVA para comparar as percepções dos avós e netos adolescentes de acordo com as 04 variáveis das relações	Relação em que avós contribuem financeiramente: facilitam o entendimento da dinâmica do relacionamento entre ambos os sujeitos.
Wiscott. (2000).	204 netos adolescentes	Entrevistas semi-estruturadas sobre questões culturais na relação entre avós e netos adolescentes.	Foram relatados de forma significativa: grande número de atividades, ações com os avós (dar medicamentos, fazer caminhadas) e mudanças culturais por parte dos avós (a minoria das entrevistadas e mulheres: mudanças culturais positivas na relação com a participação financeira de ambos os sujeitos).
Araújo, M.R & Dias, C.M. (2002).	30 avós de netos pré-adolescentes e adolescentes residentes de João Pessoa – Paraíba (PB)	Questionários com questões fechadas e abertas em três etapas: - apoio oferecido pelos avós antes do divórcio - apoio após o divórcio - dados sócio-demográficos de avós, filhos e netos Foi utilizado SPSS para análise das informações e depois o Teste Não-paramétrico de Wilcoxon para verificar a existência de mudanças no apoio oferecido	Houve mudança significativa após a separação/divórcio quanto ao apoio instrumental financeiro: antes do divórcio, a ajuda financeira correspondia a 40% e após o divórcio passou para 30%

Quadro 1 – Apoio financeiro oferecido pelos avós aos netos adolescentes – artigos selecionados. (Oliveira *et al.* (2010). Brasília (DF)
(Continuação)

Autor – Ano	Participantes	Metodologia	Resultados: apoio financeiro aos netos adolescentes
Dias, C.M & Silva, M.A. (2003)	1º etapa: 10 netos universitários 2º etapa: 100 netos universitários brasileiros - UFPE	Entrevista semi-dirigida categorizada por temas afins Questionário com 10 itens, com várias alternativas de respostas, além dos dados sócio-demográficos	Ajuda financeira pelos avós: 14% para os netos e 14% para as netas
Hopflinger, F. 2006	Netos de 12 a 16anos alemães e seus respectivos avós idosos	Foram analisados dados sócio-demográficos e quatro indicadores de relações intergeracionais (frequência de contato, atividades em comum, percepção do comprometimento e dos valores dos avós) através de entrevistas semi-estruturadas	As avós são mais ativamente comprometidas que os avôs, com os netos adolescentes; mas os netos adolescentes valorizam de forma igual, ambos os avós. .As diferenças relatadas da relação entre avós e netos adolescentes são menos importantes que as diferenças frequentemente assumidas (diante da perspectiva da geração jovem)

*UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

Quadro 1 – Apoio financeiro oferecido pelos avós aos netos adolescentes – artigos selecionados. (Oliveira *et al.* (2010). Brasília (DF)
(Continuação)

Autor-ano	Participantes	Metodologia	Resultados: apoio financeiro aos netos adolescentes
Tompkins, C. (2007)	03 duplas de avós –netos adolescentes estadunidenses	Estudo qualitativo através de entrevista semi-estruturada com três duplas de avós-netos.	A análise da relação das duplas mostrou uma relação diferente da relação pai-filho e da relação avós-netos; um terceiro tipo de relação com envolvimento financeiro por parte dos avós entre duas gerações que residem na mesma casa.
Tsai <i>et al.</i> (2011)	5264 idosos, 52,63% homens, acima de 60 anos, 63% co-residindo com os netos crianças e adolescentes no período de 1993 a 2007 em Taiwan	Estudo de coorte. Duas metodologias foram utilizadas: para análise estatística foi utilizado o teste do χ^2 (idade, gênero, educação, raça, local de moradia, nível social, co-residência com os netos, estado de saúde, tempo de contato com os netos). Um modelo logístico de regressão logístico foi utilizado para determinar a associação do cuidado dispensado pelos avós e suas características individuais.	A prevalência de netos cuidados pelos avós aumentou de 8,08% em 1993 para 19,45% em 2007, o que financeiramente se traduz pela saída da mãe para o trabalho na cidade, realizando trabalho doméstico que seria pago a outra pessoa.

*SPSS – Statistical Package for Social Science

Discussão

De acordo com os artigos incluídos nesta revisão, o apoio financeiro oferecido pelos avós aos netos influenciou nas variadas relações entre ambos os sujeitos, mas a

forma do apoio financeiro só foi caracterizada em apenas um estudo (Tsai *et al.*, 2011). Isto se justifica provavelmente pelo fato de não ser estudado o apoio financeiro como estilo de exercer avosidade até o momento.

Em estudo realizado com 30 avós que não moravam com os netos, antes e nem após a separação/divórcio dos pais, mostrou-se que os avós podem desempenhar um relevante papel para a família, fornecendo assistência tangível (apoio instrumental) e intangível (apoio emocional), dependendo da distância geográfica, custódia parental, vinculação materna ou paterna, idade, estado civil e situação financeira dos avós (Araújo & Dias, 2002). Em 2003, Dias e Silva demonstraram não haver diferença estatística quanto ao sexo dos netos diante o apoio financeiro prestado pelos avós (Dias & Silva, 2003). Estes resultados podem significar que os avós sejam importantes agentes socializadores dos netos, após os pais. Esse investimento proporcional por parte dos avós pode significar uma defesa contra as aflições da idade avançada e da morte inevitável, assim como a chance de reparar sua própria vida através da imortalidade genética e como uma recusa às imperfeições do *self*, através de uma identificação com as qualidades dos netos.

De acordo com Hopflinger, as avós são mais ativamente comprometidas, inclusive financeiramente, que os avôs com os netos adolescentes, mas estes valorizam de forma semelhante, ambos os avós (Hopflinger, 2006). De acordo com a literatura, há um envolvimento mais intenso das avós maternas com os netos, o que contribui para o resultado encontrado neste estudo (Lopez, 2011; Oliveira, Vianna & Cárdenas, 2010; Mazutti & Scortegagna, 2006).

A análise da relação de três duplas de avós-netos mostrou uma relação diferente da relação pai-filho e da relação avós-netos: um terceiro tipo de relação com apoio financeiro por parte dos avós entre duas gerações que residem na mesma casa. Essa nova relação não foi analisada detalhadamente, mas é possível que a sensibilidade que os avós disponibilizam ao lidar com seus netos adolescentes possa fornecer uma forma de identificação com eles. Sabe-se que os avós ajudam os netos a superar suas crises evolutivas (Tompkins, 2007).

Tsai *et al.* (2011) descrevem mudanças intergeracionais ocorridas entre 1993 a 2007, em Taiwan, onde os avós passam a se dedicar mais aos netos aos 70 anos em relação aos anos anteriores. A prevalência de netos cuidados pelos avós aumentou de 8,08% em 1993 para 19,45% em 2007, o que financeiramente se traduz pela saída da mãe para o trabalho na cidade. Com o crescimento dos netos, as dificuldades financeiras

Revista Kairós Gerontologia, 15(2). ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil, março 2012: 145-158.

são maiores, levando à mudança das famílias para a zona urbana e o maior tempo de trabalho dos pais (Tsai *et al.*, 2011). Estes dados demonstram que os avós também fornecem apoio financeiro a seus netos de forma indireta, quando substituem uma babá ou uma auxiliar doméstica, permitindo a saída das mães que passam a prestar serviço fora de casa aumentando a renda financeira da família.

Os resultados deste estudo demonstraram que as relações entre avós e netos adolescentes, em que existe o apoio financeiro por parte dos avós, são variadas e vão além das descritas na investigação. É provável que estas formas de apoio financeiro favoreçam um bom relacionamento com os filhos e com os cônjuges dos filhos, gerando uma maior probabilidade de desenvolver uma relação gratificante com os respectivos netos adolescentes. Assim, torna-se clara a importância de novos estudos com o objetivo de analisar as relações onde exista tal apoio financeiro.

Reconhecem-se algumas limitações no presente estudo, como a de considerar os avós independentemente da variável gênero, quando se sabe que esta também é muito importante. Entretanto, devido à pouca quantidade de respondentes do sexo masculino sua análise não foi possível conforme o desejado, o que poderia, certamente ter enriquecido ainda mais o estudo. Também não se destacou se o neto é filho único, o que implicaria, provavelmente, uma maior atenção por parte dos avós; houve o caso de netos que viveram ou vivem exclusivamente com seus avós, situação que favorece um maior contato. Os resultados encontrados nos estudos analisados não permitiram uma divisão por faixa etária relativamente aos netos, diante da amplitude do período da adolescência, o que também enriqueceria o estudo. No entanto, estas e outras variáveis constituirão objeto de futuras pesquisas por parte destes articulistas.

Conclusão

A partir deste estudo, pode-se concluir que o apoio financeiro oferecido pelos avós idosos aos seus netos adolescentes assume papel importante na relação entre ambos os sujeitos. De acordo com a revisão literária realizada, as formas de apoio financeiro oferecidas pelos avós, anteriormente apresentadas na literatura, parecem, de fato, não corresponder às atuais.

Considerando o número reduzido de estudos encontrados, há necessidade de desenvolverem-se mais pesquisas, objetivando uma atualização da classificação de

estilos de exercer a avosidade, em vista das mudanças aceleradas nas relações interfamiliares na contemporaneidade.

Referências

- Aratangy, L. & Posternak, L. (2005). *Livro dos Avós. Na casa dos avós é sempre domingo?* São Paulo: Artemeios.
- Araújo, M.R. & Dias, C.M. (2002). Papel dos avós: apoio oferecido aos netos antes e após situações de separação/divórcio dos pais. *Estudos de Psicologia*, 7(1): 91-101.
- Bengtson, V.L. & Roberto, J.F. (1985). *Grandparenthood*. Beverly Hills: Sage.
- Block, C.E. (2000). Dyadic and gender differences in perceptions of the grandparent-grandchild relationship. *Int J Aging Hum Dev*, 51(3): 85-104.
- Cherlin, A. & Furstenberg F. (1985). *Styles and strategies of grandparenting. Grandparenthood*. Beverly Hills: Sage.
- Dias, C.M.S. & Silva, M.A. (2003). Os avós na perspectiva de jovens universitários. *Psicologia em Estudo*, 8: 55-62. UNESP.
- Hopflinger, F. (2006). Granchildren and their grandparents—gender specific differences. *J Gerontol Geriatr*, 39(1): 33-40.
- Kipper, C.D.R. (2006). O tornar-se avó no processo de individuação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(1): 29-34. Rio Grande do Sul (RS).
- Lopez, F.A. (2011) *Avós e netos, uma forma especial de amar: manual de convivência*. Barueri (SP): Manole.
- Mazutti C. & Scortegagna, H.M. (2006). Velhice e Envelhecimento Humano: concepções de pré-escolares do município de Tapejara (RS). *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 1(1): 101-12. Passo Fundo (RS).
- Neugarten, B.J. & Weinstein, K. (1964). The changing american grandparent. *Journal of Marriage and the family*, 26(1): 199-204.
- Oliveira, A.R.V.; Gomes L.; Tavares, A.B. & Cárdenas, C.J. (2009, nov.) Relação entre avós e seus netos no período da infância. *Revista Kairós Gerontologia*, 12(2): 149-58. São Paulo (SP): FACHS/NEPE/PEPGG.
- Oliveira, A.R.V.; Vianna, L.G. & Cárdenas, J.C. (2010). Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. *Rev Bras. Geriatr. e Gerontol.*, 13(3): 461-74. Rio de Janeiro (RJ).
- Osuna, M.J. (2006). Relaciones familiares em la vejez: vínculos de los abuelos y de las abuelas con sus nietos y nietas en la infancia. *Revista Multidisciplinar Gerontologia*, 16(1): 16-25.
- Peres, F. & Rosenburg, C.P. (1998). Desvelando a concepção de adolescência/adolescente presente no discurso da saúde pública. *Saúde e Sociedade* 7(1): 53-86.
- Pilon, A.F. (1986). O jovem e seu projeto de vida. *Revista de Saúde Pública*, 20(3): 246-52. São Paulo (SP).
- Redler, P. (1986). *Abuelidade. Más Allá de La Paternidade*. Argentina: Legasa.
- Revista Kairós Gerontologia*, 15(2). ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil, março 2012: 145-158.

Roberto, K.A. & Stroes, J. (1992). Grandchildren and grandparents: roles, influences and relationships. *International Journal Aging and Human Development*, 34(3): 227-

Tompkins, C. (2007). Who will care for the grandparents? Exploring relationships between grandparents and grandchildren. *J. Psychosoc. Nurs Ment Health Serv*, 45(5): 19-22.

Tsai, F.J.; Motamed, S.; Elia, N. & Rougemont, A. (2011). Evolution in intergenerational exchanges between elderly people and their grandchildren in Taiwan; data from a multiple round cross-sectional study from 1993 to 2007. *BMC Public Health*, 11(1): 639-45.

Wiscott, R. & Kopera-Frye, K. (2000) Sharing of culture: adult grandchildren's perceptions of intergenerational relations. *Int J Aging Hum Dev*, 51(3): 199-215.

Recebido em 22/01/2012

Aceito em 25/02/2012

Alessandra Ribeiro Ventura Oliveira – Médica Pediatra da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF). Supervisora do Programa de Residência Médica em Pediatria do Hospital Regional de Ceilândia da SES/DF. Professora do Internato de Pediatria da Universidade Católica de Brasília (UCB). Mestre em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Doutoranda em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília (UnB).

E-mail: a.oliveira53@gmail.com

Margot Gomes de Oliveira Karnikowski – Graduada em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em Farmácia pela Universidade de Brasília. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde – Faculdade de Ceilândia/Universidade de Brasília.

E-mail: margo@unb.br

5.1.2 Artigo 2

Oliveira, A.R.V. & Pinho, D.L.M. Relações entre avós e seus netos adolescentes: uma revisão integrativa. Ver. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2013,16(3):633-642.

Relações entre avós e seus netos adolescentes: uma revisão integrativa

Relationships between grandparents and their teenage grandchildren: an integrative review

Alessandra Ribeiro Ventura Oliveira¹
Diana Lúcia Moura Pinho¹

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar a relação entre avós e seus netos adolescentes, e descrever suas diferentes representações no cotidiano de seus netos por meio de revisão integrativa. Realizou-se a busca de artigos e resumos publicados no período de janeiro 2002 a junho de 2012, nas bases de dados LILACS e MEDLINE, por meio dos seguintes descritores: avós, netos adolescentes, relações entre avós e netos. Seguindo as estratégias definidas para o estudo, a busca resultou em seis artigos na íntegra. Foram incluídos dois artigos da base de dados LILACS e quatro da MEDLINE. Concluiu-se que as relações entre avós e netos adolescentes se diferenciaram de acordo com a proximidade entre os sujeitos, sendo esta derivada de diversos fatores, como coresidência, trabalho e estado civil dos netos, opções sexuais GLBT, origem e doenças crônicas dos avós. Pesquisas futuras que estudem essa temática são importantes para contribuir com um melhor entendimento da relação entre avós e seus netos na perspectiva de ambos os sujeitos.

Palavras-chave: Família. Relações Familiares. Adolescentes. Avós. Netos. Relacionamento entre avós e seus netos.

Abstract

This study aimed to analyze the relationship between grandparents and their teenage grandchildren, and describe different representations in everyday of their grandchildren through an integrative review. A search for articles and abstracts published from January 2002 to June 2012, was conducted in MEDLINE and LILACS databases using the following descriptors: grandparents, grandchildren teenagers, relationships between grandparents and grandchildren. Following the strategies defined for the study, the search resulted in six full articles. Two articles from LILACS and four from MEDLINE were included. The conclusion was that the relationship between grandparents and teenage grandchildren differed according to the proximity of the subject, which is derived from several factors such as co-residence, work and marital status of the grandchildren, GLBT sexual choices, and chronic source of grandparents. Future research work assessing this issue are important to contribute to a better understanding of the relationship between grandparents and grandchildren from the perspective of both subjects.

Key words: Family. Family Relations. Adolescent. Grandparents. Grandchildren. Relationship between grandparents and their grandchildren.

¹ Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde, Faculdade de Ceilândia. Universidade de Brasília. Ceilândia, DF, Brasil.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre a importância da relação entre avós e netos na literatura mundial vêm aumentando desde os anos 1980, como reflexo das alterações nas composições familiares, em que as pessoas vivenciam por mais tempo o papel de avô ou avó.¹ De acordo com Redler,² avosidade não remete a uma idade cronológica, mas a laço de parentesco localizado nas filiações trigeracionais, do ponto de vista pessoal, familiar e social. A arte de ser avós pode ser vista como um aspecto privilegiado da arte de ser pais de filhos adultos, de partilhar ideias e experiências dentro da nova condição de simetria que os filhos atingem ao se tornarem pais.³ Nesse momento, os avós precisam redefinir a nova posição que irão ocupar entre as gerações e devem alterar a representação de seu filho e desenvolver novos vínculos com o neto.⁴

As mudanças nas relações entre avós e netos decorrentes das transformações pelas quais as famílias vêm passando têm levado a um crescente questionamento sobre o papel dos avós na educação de seus netos. Em estudo realizado por Neugarten, em 1964, entrevistando 70 avós de classe média, foram estabelecidos cinco estilos diferentes de avós: divertidos, formais, distantes, cuidadores e conservadores da sabedoria familiar.⁵ Em 1976, foram descritos quatro estilos de exercer avosidade, que variam ao longo da vida e diferem de acordo com cada neto: permissivo, simbólico, individualista e tirano.⁶ Em outra classificação, em 1985, os estilos de avós foram divididos em três grupos: avós companheiros, avós tiranos e avós invólucros.⁷ Também em 1985, os avós foram classificados em quatro grupos: estar aí, guardião nacional da família, árbitro e conservador da biografia da família.⁸ O conceito de estilo de avós vai além das práticas dos avós propriamente ditas. O estilo é, na verdade, o contexto dentro do qual operam os esforços dos avós em socializar seus netos, de acordo com suas crenças e valores.⁹

De acordo com Aratangy & Posternak,³ o século XXI será o século dos avós. Na população dos Estados Unidos, cerca de 50% tornam-se avós entre 49 e 53 anos. Na França, cerca de 80%

das avós têm mais de 65 anos e 50% destas se tornarão bisavós.³ Na Inglaterra, quase metade da população tem netos, e cerca de 25% destes são os principais cuidadores dessas crianças, passando em média seis horas por semana substituindo os pais.² Em estudo realizado por Oliveira, concluiu-se que a frequência de contato com o neto passou a ser fator importante nos efeitos positivos dessa relação.¹⁰

Os avós atuais assumem papéis multidimensionais, tanto na sociedade quanto na família. Até então, foram demonstrados conceitos estabelecidos para os estilos de avós por meio de níveis: nível de atitude, nível de conduta, nível emocional ou afetivo e nível simbólico.¹¹ De acordo com Dias & Silva,¹² o relacionamento avós-netos marcado pelo prazer e brincadeiras ocorre mais na infância, mas à medida que os netos vão crescendo, outros significados vão adquirindo mais relevância, como as características dos próprios avós e seus netos, assim como da relação.

A adolescência é considerada, dentre aqueles que a caracterizam de forma universal, uma etapa de transição entre a infância e a idade adulta, tendo como base as transformações puberais, de caráter biológico, que desencadeiam mudanças psicológicas e sociais até atingir a maturidade.¹³ Essa etapa do desenvolvimento humano corresponde, para a maioria daqueles que integram essa tendência, à segunda década da vida, ou seja, dos dez aos 20 anos, sendo considerados adolescentes todos aqueles que se situarem no referido grupo etário.¹³

Para compreender as relações entre avós e seus netos adolescentes, há necessidade de maior aprofundamento sobre o tema, pois nessa etapa da vida ocorrem transformações físicas, psíquicas e sociais. O presente estudo propôs-se a realizar uma revisão integrativa, que é um método de revisão amplo.^{14,15} O objetivo da pesquisa foi realizar uma revisão integrativa sobre avós e seus netos adolescentes, descrevendo as diferentes relações entre ambos, em que os avós passam a desempenhar funções multidimensionais na família e na sociedade atuais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estratégias de busca

Estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE). Foram utilizados, como critérios de busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola: avós, netos adolescentes, relações entre avós e seus netos; grandparents and grandchildren relationships, grandparents and teenager grandchildren; relaciones abuelos y nietos, abuelos y nietos adolescentes. Foram identificados 24 artigos na MEDLINE e quatro na LILACS, totalizando 28. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática das diferentes relações entre avós com idade acima de 50 anos e seus netos adolescentes, publicados no período de 2002 a 2012.

Análise e descrição dos artigos

Foram avaliados títulos e resumos dos 28 artigos identificados, com vistas à inclusão entre os que seriam lidos na íntegra. O critério de inclusão para leitura na íntegra foi a existência de qualquer referência às relações entre avós e netos adolescentes. Foram selecionados 16

artigos para serem lidos integralmente, mas dez foram excluídos, sendo quatro por não ter sido possível o acesso ao texto na íntegra e seis por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa. O estudo foi então realizado com seis artigos, estabelecendo-se entre as avaliadoras que, na existência de alguma discordância quanto à seleção do artigo, este seria analisado por um terceiro revisor, profissional de área afim ao tema do estudo.

A análise e síntese dos dados obtidos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema avosidade e netos adolescentes. Para a extração dos dados dos artigos selecionados, utilizou-se um instrumento previamente elaborado e adaptado por Ursi,¹⁶ em 2005, capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes fosse extraída, que o risco de erros na transcrição dos dados fosse mínimo e que houvesse precisão na checagem das informações. Os dados incluíram: definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos embasadores empregados. O anexo 1 representa o instrumento utilizado.¹⁶ A organização das informações dos artigos foi realizada por meio de uma síntese das principais informações de cada estudo em uma tabela contendo os seguintes tópicos: procedência, título do artigo, autores, periódico, considerações e temática.

Anexo 1. Instrumento para coleta de dados (Ursi).¹⁶

<p>A- Identificação</p> <p>Título do artigo</p> <p>Título do periódico</p> <p>Autores</p> <p>País</p> <p>Idioma</p> <p>Ano de publicação</p>	<p>Nome</p> <p>Local de trabalho</p> <p>Graduação</p>
<p>B- Instituição sede do artigo</p> <p>Hospital</p> <p>Universidade</p> <p>Centro de pesquisa</p> <p>Instituição única</p> <p>Pesquisa multicêntrica</p> <p>Outras instituições</p> <p>Não identifica o local</p>	
<p>C- Tipo de publicação</p> <p>Publicação de enfermagem</p> <p>Publicação médica</p> <p>Publicação de outra área da saúde. Qual?</p>	
<p>D- Características metodológicas do estudo</p>	
<p>1. Tipo de publicação</p> <p>Pesquisa () abordagem quantitativa – delineamento</p> <p style="padding-left: 20px;">() experimental</p> <p style="padding-left: 20px;">() quase experimental</p> <p style="padding-left: 20px;">() não experimental</p> <p style="padding-left: 20px;">() abordagem qualitativa</p> <p>Não-pesquisa</p> <p style="padding-left: 20px;">() revisão de literatura</p> <p style="padding-left: 20px;">() relato de experiência</p> <p style="padding-left: 20px;">() outras</p>	
<p>2. Objetivo ou questão de investigação</p>	

3. Amostra	
<p>Seleção () randômica () conveniência () outra</p> <p>Tamanho inicial: final:</p> <p>Características: idade</p> <p style="padding-left: 40px;">sexo</p> <p style="padding-left: 40px;">raça</p> <p style="padding-left: 40px;">diagnóstico</p> <p>Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos</p>	
4. Tratamento dos dados	
5. Intervenções realizadas	<p>Variável independente</p> <p>Variável dependente</p> <p>Grupo controle: sim () não()</p> <p>Duração do estudo</p> <p>Métodos empregados para mensuração da intervenção</p>
6. Resultados	
7. Análise	<p>Tratamento estatístico</p> <p>Nível de significância</p>
8. Implicações	<p>As conclusões são justificadas com base nos resultados</p> <p>Quais são as recomendações dos autores</p>
9. Nível de evidência	
E- Avaliação do rigor metodológico	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados)	
Identificação de limitações ou vieses	

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao avaliar os seis artigos incluídos no estudo sobre relações entre avós e seus netos adolescentes, verificou-se que a maioria aborda relações sob a perspectiva de ambos os sujeitos.¹⁷⁻²¹ A análise sob a perspectiva dos netos tornou-se mais frequente a partir de 2000.^{12,22}

De acordo com os resultados da análise multivariada realizada no primeiro estudo chinês que examina sistematicamente prevalência, intensidade e determinantes de avós que cuidam de netos na China contemporânea, apesar da crescente disponibilidade das creches, os avós continuam a servir como importantes cuidadores infantis alternativos.¹⁸ A disponibilidade de ajuda das avós contribui para que as mães, principalmente, tenham maior tempo para buscar retorno financeiro por meio do trabalho fora do lar. Esse tipo de arranjo familiar corresponde aos encontrados em outros estudos de famílias que fazem parte de economias em transição, como a da China contemporânea.¹⁸⁻²⁰ Os autores concluem que os cuidados dos avós com seus netos infantes e adolescentes é uma expressão de continuidade cultural e, ao mesmo tempo, uma demonstração da flexibilidade dos vínculos familiares.¹⁸

No estudo de Monserud,¹⁹ realizado por meio de entrevistas com adolescentes e adultos divididos em dois grupos (10 a 18 anos e de 18 a 23 anos), mostrou-se por meio de estatística descritiva que as relações de netos adolescentes com seus avós eram mais propensas a se deteriorarem com a diminuição da proximidade entre eles, sobretudo quando os netos passavam a trabalhar em tempo integral. Em estudo transversal, foi demonstrado que netos adultos que viviam em sua própria casa apresentavam diminuição quanto ao tempo de contato com os avós.¹⁷ As preocupações e responsabilidades assumidas pelos netos adolescentes e adultos ao se tornarem independentes financeira e residencialmente podem ter como consequência a menor frequência de contato com os avós. Os resultados indicaram também que netos casados

apresentavam maior contato com seus avós maternos. Observou-se, ainda, que a transição dos netos ao casamento parece aumentar o tempo de contato com avós paternos.¹⁹

Os avós têm sido membros ignorados das famílias nas pesquisas a respeito de relações familiares gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, travestis e transgêneros (GLBT).²⁰ O estudo de Scherrer sugere que avós possam ser capazes de aceitar seus netos GLBT, mas ainda não foi realizado estudo que possa confirmar tais dados.²⁰

O estudo de Taylor & Washington,²¹ em 2007, foi a primeira tentativa de desenvolver uma base de conhecimento sobre a influência das atitudes parentais sobre a pressão arterial quando os avós estão cuidando dos netos, porém foram considerados apenas avós afro-americanos. Os resultados mostrando maior disposição e bom humor na realização das atividades diárias²¹ podem estar relacionados a fatores socioculturais dos avós participantes do estudo.

No estudo realizado por Araújo & Dias,²² apenas duas das avós possuíam netos adolescentes. A avó que residia com o neto cuidava dele desde o nascimento, pois a mãe não tinha condições de criá-lo, motivo não detalhado pelo estudo. A outra avó residia com os netos adolescentes durante os cinco dias da semana, pois no fim de semana eles iam para a casa dos pais. As avós relataram sentimento de esperança promovido pelos desafios de cuidar dos netos e um sentido para a própria existência.²² Os avós não eram idosos, pois todos tinham idades abaixo de 58 anos, o que mostra, de acordo com os autores, que não é possível associar os avós apenas à imagem de pessoas idosas. O estudo apresentou pequeno número de participantes, com diferentes características das relações entre avós e netos, pois havia netos de diversas idades.²²

No estudo de Falcão & Bucher-Maluschke,²³ em 2009, com avós portadoras de doença de Alzheimer, no período anterior à instalação da doença afirmou-se que havia bom relacionamento intergeracional para alguns, o

que facilitou o papel de cuidadoras pelas filhas e netas. Já no período após a doença, verificou-se que não houve diferença significativa na relação entre avós e netos. Observou-se que netos que tinham maior proximidade geográfica das avós exerciam mais ações solidárias e cuidadosas.²³ Em cerca de 60% dos estudos^{23,24} sobre a doença de Alzheimer nas relações intergeracionais, o fator socioeconômico contribuiu para o menor tempo de contato entre avós e seus netos. O autor observou que nas representações atuais, a coesão das cuidadoras com seus filhos foi

significativamente maior do que a coesão destes com suas avós, e que a maioria dos filhos das respondentes tinha maior proximidade afetiva com os avós portadores de doença de Alzheimer.²³ De acordo com a literatura,²⁴ o aumento no número de famílias monoparentais, além de vários membros trabalharem fora do lar, limitou o número de pessoas disponíveis para exercerem as tarefas de cuidado em casa. Com isso, crianças e adolescentes foram levadas a assistirem ou assumirem os cuidados de adultos com doenças degenerativas que moram na mesma residência.²⁵

Quadro 1. Artigos levantados nas bases de dados LILACS e MEDLINE sobre relações entre avós e seus netos adolescentes, no período de 2002 a 2012

Procedência	MEDLINE
Título	<i>Intergenerational ties in context: grandparents caring for grandchildren in China</i>
Autores	Chen F, Liu G , Mair C A.
Periódico	Soc Forces. 90 (2): 571-594, dec 2011.
Temática	Os resultados sugerem que a guarda das crianças por avós ajusta-se às necessidades da família; no entanto, ao mesmo tempo é reflexo do clima cultural atual na China. A guarda das crianças é restringida pelas necessidades dos pais de trabalharem fora de casa. A norma patriarcal ainda pode estar presente, mas com a ajuda dos avós, as decisões relativas às atividades dos netos tornam-se mais discutidas. A importância dos avós como substitutos potenciais no acolhimento aos netos se dá especialmente quando a carga de atividades das mães se torna mais exigente.
Procedência	MEDLINE
Título	<i>Changes in grandchildren's adult role statuses and their relationships with grandparents</i>
Autores	Monserud M A.
Periódico	J Fam Issues. 32(4):425-451, Apr 2011.
Temática	Observou-se que netos que deixam a casa dos pais podem estar menos disponíveis para seus avós maternos em momentos de necessidade. Netos adultos que não frequentam faculdade podem ter mais oportunidades para fortalecer suas relações com seus avós. Empregos em tempo integral parecem desviar a atenção dos netos de seus relacionamentos com seus avós. Netos casados experimentam maior contato com seus avós maternos ao longo do tempo. Observou-se também que os netos solteiros têm mais tempo e disposição para se dedicarem aos seus avós maternos. Netos divorciados de ambos os sexos mostraram-se mais próximos de seus avós maternos. Os netos únicos apresentaram maior proximidade de seus avós.

Procedência	MEDLINE
Título	<i>The intergenerational family relationships of grandparents and GLBQ grandchildren</i>
Autores	Scherrer K S
Periódico	J GLBT Fam Stud 6 (3): 229-269, Jul 2010.
Temática	Trata-se de uma revisão empírica inglesa e indica que os avós, a partir da convivência com um neto sabidamente GBLT, podem apresentar reações de amor e de apoio a seu neto. Observou-se que o papel dos avós pode estar negligenciado nos estudos atuais. Os avós podem ser a única fonte de apoio de seus netos GBLT. Estima-se que para os netos gays, 15% das avós e 8% dos avôs têm conhecimento de suas preferências sexuais.
Procedência	MEDLINE
Título	<i>Urban hypertensive African American grandparents: stress, health and implications of child care</i>
Autores	Taylor J Y, Washington O G,
Periódico	Clin Gerontol. 2007 Jun 1; 30(4): 39-54
Temática	O estudo concluiu que os avós mais jovens passavam mais tempo cuidando de seus netos do que os avós mais velhos. Bom humor e maior disposição para a realização de suas atividades diárias foram os efeitos na saúde de avós mais jovens relacionados com a prestação de cuidados a seus netos.
Procedência	LILACS
Título	Avós guardiões de baixa renda
Autores	Araújo, C P, Dias, C M .
Periódico	Pesquisas e Práticas Psicossociais 4(2): 229-237, Jul.2010.
Temática	O estudo concluiu que os principais motivos que levaram os avós a criarem seus netos foram a gravidez na adolescência por parte de um filho e sua separação. A iniciativa de criar seus netos partiu geralmente dos avós e os sentimentos experimentados por eles foram de satisfação e felicidade. O estudo concluiu também que a criação dos netos deve continuar com os próprios avós.
Procedência	LILACS
Título	O impacto da doença de Alzheimer nas relações intergeracionais
Autores	Falcão, D V; Bucher-Maluschke J S.
Periódico	Psic. Clin.,21(1): 137-152, 2009.
Temática	Através da análise de conteúdo, observou-se que alguns netos sentiam prazer em realizar atividades com as avós antes do aparecimento da doença de Alzheimer. Já outros netos não aprovavam a maneira de agir das avós com os mesmos. Após a instalação da doença, alguns netos passaram a ajudar a cuidar das avós, enquanto outros netos relataram agressividade por parte das avós, o que dificultou o cuidado com as mesmas. Observou-se também que nas representações atuais das relações intergeracionais, a união das filhas cuidadoras com seus filhos foi significativamente maior do que a união dos netos com as avós portadoras da doença de Alzheimer.

A relação entre avós e netos ainda é tema pouco estudado. Os avós, cada vez mais, estão ocupando novos papéis com as mudanças que estão ocorrendo nas famílias. Nesta pesquisa, alguns fatores que determinam a configuração dessa relação não foram explorados: diferenciação quanto ao sexo tanto dos avós quanto dos netos, número de netos para cada avô ou avó, idade dos avós, a história de relacionamento com os filhos e seus parceiros e determinações culturais.

Reconhecem-se então, algumas limitações, como a de considerar avós independentemente da variável gênero, quando se sabe que esta também possui grande importância. Entretanto, devido a pouca quantidade de respondentes do sexo masculino, sua análise não foi possível como desejado, o que certamente poderia ter enriquecido a pesquisa. Não se destacou se o neto é filho único, o que implicaria, provavelmente, maior atenção dos avós, situação que favorece maior contato. Os resultados encontrados nos estudos analisados não permitiram uma divisão por faixa etária quanto aos netos, diante da amplitude do período da adolescência, o que certamente enriqueceria também o estudo.

Essas variáveis, entretanto, constituirão objeto de futuras pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, observou-se que as relações entre avós e netos adolescentes se diferenciaram de acordo com a proximidade entre os sujeitos, sendo esta derivada de diversos fatores como: coresidência, trabalho dos netos em tempo integral, netos pertencentes às características GLBT, idade e presença de doenças crônicas dos avós.

Reuniram-se resultados de pesquisas sobre diferentes tipos de relações entre avós e seus netos adolescentes, de maneira sistemática e ordenada, mas ainda com um pequeno número de estudos. Desse modo, pesquisas futuras com o objetivo de analisar as relações entre avós e seus netos adolescentes precisam ser realizadas, para um melhor entendimento do tema e sob a perspectiva de ambos os sujeitos. Com o aumento da expectativa de vida, o tempo de vivência no papel de avós tem se tornado maior e os estilos de avós provavelmente se diferenciarão mais, sobretudo em relação aos netos adolescentes.

REFERÊNCIAS

1. Dias CMSB, Silva DV. Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. In: Féres-Carneiro T, organizadora. Casal e família, entre a tradição e a transformação. Rio de Janeiro: Ed. Nau; 1999, p. 118-149.
2. Redler P. Abuelidade. Más Allá de La Paternidade. Argentina: Ed. Legasa; 1986.
3. Aratanga LR, Posternak L. Livro dos avós: na casa dos avós é sempre domingo? São Paulo: Artmeios; 2005. 175 p.
4. Kipper CDR; Lopes RS. O tornar-se avó no processo de individuação. *Psic.: Teor. e Pesq* [online] 2006;22(1):29-34.
5. Neugarten BL, Weinstein KK. The changing american grandparent. *Journal of Marriage and Family* 1964;26(1):199-204.
6. Roberto KA, Stroses J. Grandchildren and grandparents: roles, influences and relationships. *Int J Anging Hum Dev* 1992;34(3):227-39.
7. Cherlin AJ, Furstenberg FF. Styles and strategies of grandparenting. In: Bengtson VL, Robertson JF, editors. *Grandparenthood*. Beverly Hills, CA: Sage Publications; 1985. p. 97-116.
8. Bengtson VL, Robertson JF, editores. *Grandparenthood*. Beverly Hill, CA: Sage Publications; 1985.
9. Darling N, Steinberg L. Parenting style as a context: an integrative model. *Psychological Bulletin* 1993;113(3):487-96.
10. Oliveira ARV, Vianna LG, Cárdenas CJ. Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. *Rev Bras Geriatr Gerontol* 2010;13(3):461-74.
11. Osuna MJ. Relaciones familiares en la vejez: vínculos de los abuelos y de las abuelas con sus nietos y nietas en la infancia. *Rev Multidiscip Gerontol* 2006;16(1):16-25.
12. Dias CMSB, Silva MAS. Os avós na perspectiva de jovens universitários. *Psicol Estud* 2003;8(n.esp):55-62.

13. Peres F, Rosenberg CP. Desvelando a concepção de adolescência/adolescente presente no discurso da saúde pública. *Saúde e Soc* 1998;7(1):53-86.
14. Broome ME. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers BL, Knafl KA, editors. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. Philadelphia (USA): W.B Saunders Company; 2000. p. 231-50.
15. Polit DF, Beck CT. Using research in evidence-based nursing practice. In: Polit DF, Beck CT, editors. *Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization*. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins; 2006. p. 457-94.
16. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
17. Mazutti C, Scortegagna HM. Velhice e envelhecimento humano: concepções de pré-escolares do município de Tapejara-RS. *RBCEH* 2006;3(2):101-12.
18. Chen F, Liu G, Mair CA. Intergerational Ties in Context: grandparents caring for grandchildren in China. *Soc Forces* 2011;90(2):571-94.
19. Monserud MA. Changes in grandchildren's adult role statuses and their relationships with grandparents. *J Fam Issues* 2011;32(4):425-51.
20. Scherrer KS. The intergerational family relationships of grandparents and GLBQ grandchildren. *J GLBT Fam Stud* 2010;6(3):229-64.
21. Taylor JY, Washington OG, Artinian NT, Lichtenberg P. Urban hypertensive African American grandparents: stress, health and implications of child care. *Clin Gerontol* 2007;30(4):39-54.
22. Araújo CP, Dias CMSB. Avós guardiões de baixa renda. *Pesqui Prát Psicossociais* 2010;4(2):229-37.
23. Falcão DVS, Bucher-Maluschke JSNF. O impacto da doença de Alzheimer nas relações intergeracionais. *Psicol Clin* 2009;21(1):137-52.
24. Biegel DE, Schulz R. Caregiving and caregiver interventions in aging and mental illness. *Family Relations* 1999;48(4):345-54.
25. Lackey NR, Gates MF. Adults' recollections of their experiences as young caregivers of family members with chronic physical illnesses. *J Adv Nurs* 2001;34(3):320-8.

Recebido: 30/3/2012

Revisado: 27/3/2012

Aprovado: 18/7/2013

5.2 Segunda Fase

5.2.1 Caracterização dos participantes

A amostra inicial deste estudo foi composta por 46 netos(as) adolescentes, que após o convite para participarem do estudo, aceitaram juntamente com seus avós. Todos brasileiros com idades entre 14 e 19 anos, estudantes do ensino fundamental ou médio, de avós idosos acima de 65 anos, biológicos, de ambos os sexos, avós alunos da Escola de Avós de Ceilândia – DF. Durante a verificação dos instrumentos preenchidos, observou-se que 17 instrumentos constavam apenas a resposta do avô ou da avó, sendo que 12 responderam apenas em relação às avós e 5 em relação aos avôs. Não foi possível investigar o motivo pelo qual os netos não responderam em relação a ambos avós.

As versões das escalas de Exigência e Responsividade dos avós, às quais referem-se os resultados deste estudo, foram respondidas após exclusão destes, por 28 adolescentes (75% mulheres) de 10 a 19 anos de idade (média=14,32; mediana=15 e desvio padrão=2,46), netos de avós que frequentaram a “Escola de Avós” da Regional de Saúde de Ceilândia/ Distrito Federal que atende uma população de baixa renda – Programa de Saúde do Idoso fora das unidades de saúde no Distrito Federal. Esta amostra foi composta apenas pelos adolescentes que responderam a todos os itens de ambas as escalas, tanto em relação aos avôs quanto às avós (não foram feitas distinções entre avós biológicos ou adotivos) e indicaram sexo e idade. Os dados sócio-demográficos do grupo amostral são descritos na Tabela 1.

**Tabela 1 - Características Sócio-demográficas do Grupo Amostral.
(Brasília,2015)**

Sexo	Masculino	07 (25%)
	feminino	21 (75%)
Emprego	Sim	03 (10%)
	não	25 (89%)
Escolaridade	Fundamental	20 (71%)
	Médio	06 (21%)
	Graduação	02 (7%)
Idade	10-13 anos	19 (67%)
	14-17 anos	06 (21%)
	>18 anos	03 (10%)
Contato com os avós	Co-reside	05 (17%)
	1 a 3x/semana	18 (65%)
	1x/mês	05 (17%)

5.2.2 Artigo 3

Oliveira, A.R.V., Pinho, D.L.M. & Sousa, K.S. Avaliação das dimensões Responsividade e Exigência de avós, percebidas por netos adolescentes: Adaptação de um instrumento para classificar estilos de avós. *Rev Kairós Gerontologia*, 17(3),pp. 253-269. São Paulo (SP), Brasil.

**Avaliação das dimensões
Responsividade e Exigência de avós,
percebidas por netos adolescentes:
Adaptação de um instrumento para
classificar estilos de avós**

*Evaluation of dimensions Responsiveness and
Requirement of grandparents perceived for teen
grandchildren: Adaptation of an instrument to
classification of grandparent styles*

Alessandra Ribeiro Ventura Oliveira
Diana Lucia Moura Pinho
Kleidson Silva Sousa

RESUMO: O estudo trata-se da adaptação de instrumento caracterizado por escalas de Likert para avaliar as dimensões Responsividade e Exigência de avós percebidas por netos adolescentes. O instrumento foi aplicado a 28 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 10 e 19 anos, netos de avós alunos da Escola de Avós de Ceilândia (DF). Foi realizada a classificação dos estilos de avós a partir dos escores obtidos pelos avós participantes do estudo nas dimensões Responsividade e Exigência. A proporção dos estilos de avós observada na amostra foi 10,3% (autoritário), 39,3% (autoritativo), 10,3% (indulgente) e 39,3% (negligente).

Palavras-chave: Responsividade; Exigência; Avós; Netos adolescentes.

ABSTRACT: *The study show the adaptation of the instrument characterized for Likert scales to assess the responsiveness and requirement dimensions. The instrument was applicated to 28 adolescents of both sexes aged between 10 to 19 years old with grandchildren of grandparents school students from Ceilândia (DF). The classification of grandparents styles was realized through the results obtained by the grandparents participants of the study in the responsiveness and requirement dimensions. The proportion of grandparents styles observed in the sample was 10,3 authoritarian, 39,3 authoritative, 10,3 indulgent, 93,3 negligent.*

Keywords: *Responsiveness; Requirement; Grandparents; Teenager grandchildren.*

Introdução

As relações dos netos com seus avós constituem uma linha de investigação a qual se torna necessário abordar em perspectiva bidirecional e interativa, pois cada questão que se discute depende da interação de ambas as perspectivas (Aratangy, & Posternak, 2005; Kipper, 2006). A importância da mutualidade da relação entre avós e netos foi reconhecida durante a década de 80 e, desde então, o interesse sobre a relação cresceu consideravelmente.

Dentre os fatores que contribuíram para esta situação, está o aumento na expectativa de vida, o que tem levado a maior tempo de permanência dos indivíduos na função de avós (Kipper, 2006; Costa, Teixeira, & Gomes, 2000).

Entre os americanos, cerca de 50% tornam-se avós entre 49 e 53 anos, passando de 30 a 40 anos exercendo este papel. Na França, cerca de 80% das avós têm mais de 65 anos e 50% delas tornar-se-ão bisavós, enquanto em torno de 20% das mulheres com mais de 80 anos já são tataravós. Na Inglaterra, quase metade da população tem netos, sendo que 25% do grupo são os principais cuidadores dessas crianças, passando, em média, seis horas por semana substituindo os pais (Aratangy, & Posternak, 2005). No Brasil, quanto mais elevado o número de filhos, maior é a chance de a mulher acima de 60 anos ter filhos e netos residindo em sua casa.

Em 2000, os netos representavam cerca de 14% dos membros nas famílias de idosos, assim como 2% nas famílias com idosos (Neugarten, & Weistein, 1964; Roberto, & Stroes, 1992).

Em 1985, os estilos de avós foram divididos em três grupos: avós-companheiros (estilo informal e afetivo e que veem seus netos a cada dois ou três meses); avós-tiranos (estilo formal, reservado e que veem muito pouco seus netos); e avós-invólucros (proporcionam disciplina, só veem seus netos a cada dois meses) (Cherlin, & Furstenberg, 1985; Bengston, & Roberto, 1985).

No mesmo ano, os avós foram classificados em quatro grupos: presente (presença tranquilizadora diante dos momentos difíceis ou de tensão familiar); guardião nacional da família (avós disponíveis em caso de emergência); árbitro (negociadores que preservam a família); e conservador da biografia da família (avós transmissores das tradições familiares) (Darling, & Steinberg, 1993).

O conceito de estilos de avós vai além das práticas dos avós propriamente ditas. O estilo é, na verdade, o contexto dentro do qual operam os esforços dos avós em socializar seus netos adolescentes de acordo com suas crenças e valores (Dias, & Silva, 2003).

Na adolescência, estão presentes inúmeras adaptações e mudanças nas habilidades interpessoais e, por isso, torna-se importante um ambiente familiar que ofereça acolhimento e orientações necessárias diante da complexidade das emoções vivenciadas (Peres, & Rosenberg, 1998; Wagner, & Oliveira, 2007).

A presença de relações familiares com extrema rigidez disciplinar, ou com dificuldades na imposição de limites para o comportamento do jovem, pode interferir na organização satisfatória desse período, acarretando algum tipo de comportamento de risco como o uso de drogas (Schenker, & Minayo, 2003; Teixeira, Bardagi, & Gomes, 2004).

A abordagem dos estilos parentais com filhos adolescentes tornou-se uma das mais utilizadas formas de investigação acerca das interações socializadoras na família e sua influência sobre os filhos ao longo do tempo (Tash, 2001; Pacheco, 1999; Teixeira, Bardagi, & Gomes, 2004).

Por ser uma abordagem objetiva, parcimoniosa e centrada em aspectos principais como o controle (exigência) e o afeto (responsividade) disponibilizados pelos pais, possibilita fácil operacionalização e já produziu resultados importantes na pesquisa em psicologia do desenvolvimento.

O aperfeiçoamento dos instrumentos de medida e ampliação dos aspectos avaliados (especialmente questões de transgeracionalidade e estudos comparativos entre os pais e filhos adolescentes) podem tornar a abordagem mais conhecida e influente na pesquisa nacional sobre interações familiares (Tash, 200; Pacheco,1999).

Entretanto, para avós e avôs com netos adolescentes, não há consenso na literatura sobre quais componentes fazem parte do construto e, ainda, observou-se a falta de uniformização dos estudos já realizados, expressa nas diversas abordagens metodológicas descritas na literatura quanto às maneiras de exercer a avosidade.

Assim, este estudo se propôs a adaptar um instrumento para avaliação das dimensões Responsividade e Exigência de avós, percebidas por netos adolescentes, as quais permitem a classificação de quatro estilos de avós: autoritativos (elevadas responsividade e exigência), negligentes (baixas responsividade e exigência), indulgentes (elevada responsividade e baixa exigência) e autoritários (elevada exigência e baixa responsividade).

Material e Métodos

Estudo realizado por método quantitativo, em cuja primeira fase foi realizada a coleta de dados, utilizando-se um roteiro com perguntas fechadas às avós e avôs, alunos da Escola de Avós da Regional de Saúde de Ceilândia (DF), e seus respectivos netos adolescentes, caracterizando o perfil sociodemográfico dos netos participantes contendo: gênero, idade, escolaridade, presença de emprego, co-residência e frequência de contato com os avós. Posteriormente, foi feita a análise dos dados.

Na segunda fase do estudo, foi aplicado instrumento de estudo brasileiro (Teixeira, Bardagi, & Gomes, 2004), após modificações semânticas realizadas pelos autores deste estudo, caracterizado por escalas do Tipo Likert de Exigência e Responsividade (Figura1) aos netos adolescentes, brasileiros, estudantes do ensino fundamental ou médio, de ambos os sexos, de avós e avôs idosos, acima de 65 anos,

biólogicos, alunos da Escola de Avós da Regional de Saúde de Ceilândia (DF), participantes do estudo, local onde foram coletados os dados para este estudo-piloto, devido ao fato de as pesquisadoras atuarem nesta Região Administrativa.

Todos os participantes responderam ao instrumento referindo-se ao comportamento dos avós. Não foi solicitado pelos autores nenhum dado de identificação pessoal dos sujeitos, sendo voluntária a participação dos avós e de seus netos adolescentes na pesquisa. Posteriormente à coleta dos dados, procedeu-se à análise dos componentes principais dos 24 itens, 12 para Exigência e 12 para Responsividade, respectivamente. Estes itens foram submetidos a análises que constituem a segunda etapa dos resultados deste estudo: Análise da Estrutura Bidimensional, Análise da Consistência Interna das Escalas, Correlações entre as Escalas e medidas de Dispersão para Exigência e Responsividade.

Figura 1 – Instrumento adaptado aplicado aos netos adolescentes: escalas do Tipo Likert de Exigência e Responsividade

No quadro abaixo há uma série de frases sobre atitudes de seus avós e avôs. Para cada uma delas marque, à direita, a resposta que melhor se aproxima à sua opinião de acordo com a chave de respostas abaixo. Você pode usar os números 0,1, 2, 3 e 4 dependendo da frequência ou intensidade com que ocorrem as situações descritas nas frases (quanto maior o número, mais frequente ou intensa é a situação). Não se esqueça de que você pode usar os números intermediários (1, 2 e 3) para expressar níveis intermediários de frequência ou intensidade das situações, e não apenas as opções extremas representadas pelos números 0 e 4. Assinale apenas uma resposta por frase, e não deixe nenhum item sem resposta.

Chave de respostas: (quase nunca ou bem pouco): 0 – 1 – 2 – 3 – 4 (geralmente ou bastante)

<i>A respeito de seus avós considere as seguintes frases</i>	<i>avô</i>	<i>avó</i>
1. Sabe onde vou quando saio de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
2. Controla as minhas notas no colégio.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
3. Exige que eu vá bem na escola.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
4. Impõe limites para as minhas saídas de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
5. Me cobra quando eu faço algo de errado.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
6. Tem a última palavra quando discordamos sobre um assunto importante a meu respeito.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
7. Controla os meus horários no colégio.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
8. Faz valer as suas opiniões sem muita discussão.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
9. Exige que eu ajude nas tarefas de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
10. Me cobra que eu seja organizado(a) com os meus pertences.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
11. É firme quando quer que eu faça alguma coisa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
12. Me pune de algum modo se desobedeço a um pedido seu.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
13. Posso contar com a sua ajuda caso eu tenha algum tipo de problema.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
14. Me incentiva a que eu tenha minhas próprias opiniões sobre as coisas.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
15. Encontra um tempo para estar comigo e fazermos juntos algo que me deixa feliz.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
16. Me explica os motivos quando me pede para eu fazer alguma coisa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
17. Me explica as consequências se desobedeço a um pedido seu.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
18. Me incentiva a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
19. Se interessa em saber como eu ando me sentindo.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
20. Ouve o que eu tenho para dizer, mesmo quando não concorda.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
21. Demonstra carinho para comigo.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
22. Me dá força quando eu enfrento alguma dificuldade ou decepção.		
23. Mostra interesse pelas coisas que eu faço.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
24. Está atento(a) às minhas necessidades mesmo que eu não diga nada.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4

Na terceira e última fase do estudo, foi realizada a classificação dos estilos de avós, a partir dos escores obtidos pelos participantes nas dimensões de Responsividade e Exigência, conforme a definição operacional dos estilos apresentada na introdução. O critério utilizado para determinar se um escore era alto ou baixo numa dada dimensão, foi o cálculo da mediana da amostra. Este procedimento minimizou a exclusão de casos durante a classificação, mas não favoreceu a criação de grupos típicos de cada estilo de avós. Foram desconsiderados os casos cujos escores foram idênticos aos valores das medianas em Responsividade das avós, dos avôs e combinada, além das medianas idênticas em Exigência das avós, dos avôs e combinada. Na sequência, foram apresentadas as frequências (percentuais válidos) dos estilos observados para avós, avôs e combinados na amostra estudada, constituindo a terceira e última etapa dos resultados do estudo.

A coleta dos dados, autopreenchidos pelos netos adolescentes, foi conduzida pelos autores do estudo. O banco de dados foi duplamente digitado no Microsoft Office Excel 2007, e as análises estatísticas realizadas no SPSS versão 19.0.

Os participantes receberam garantia de preservação do sigilo e confidencialidade dos dados individuais e todos os procedimentos éticos usuais foram adotados. De acordo com as normas da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde que determinam as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos (Brasil, 1996), o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade de Brasília (DF) e aprovado em 01 de junho de 2012, n.º do projeto 11-04/2012. A cada aplicação de questionário, foi esclarecido o objetivo da pesquisa, com a leitura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual em via impressa foi assinado pelo entrevistador e entrevistado e entregue a todos.

Resultados

Caracterização dos participantes

A amostra utilizada neste estudo foi composta por 28 adolescentes (75% mulheres) de 10 a 19 anos de idade (média=14,32; mediana=15 e desvio-padrão=2,46),

brasileiros, estudantes do ensino fundamental ou médio, netos de avós idosos, acima de 65 anos, de ambos os sexos que frequentam a “Escola de Avós” da Regional de Saúde de Ceilândia que atende uma população de baixa renda – Programa de Saúde do Idoso fora das unidades de saúde da Regional de Ceilândia (DF). Todos os participantes responderam a todos os itens do instrumento, referindo-se ao comportamento do avô e da avó. Não foram feitas distinções entre avós naturais ou adotivos. Do total, 25 (89,2%) netos participantes não possuem emprego e cursam ensino fundamental. A co-residência estava relacionada em apenas cinco (17,8%) dos netos participantes.

Análise da Estrutura Bidimensional

Verificou-se, através de uma análise componencial dos itens de Responsividade e Exigência, se as duas dimensões previstas no modelo se confirmariam empiricamente para relações entre avós e seus netos adolescentes, a partir dos 24 itens selecionados. As análises foram realizadas tanto para as respostas combinadas de avós e avôs, quanto para as respostas relativas às avós e aos avôs isoladamente.

Foram avaliadas as consistências internas das escalas e suas correlações item-total corrigidas, sendo investigadas as diferenças percebidas pelos adolescentes quanto à Responsividade, Exigência e Estilo de avós, assim como possíveis diferenças entre os sexos nestas percepções. Obtiveram-se evidências da validade dessas dimensões através de procedimentos de análise de componentes principais.

O conjunto dos dados mostrou-se adequado para as análises utilizadas (índices Kaiser-Meiser Olkin maiores que 0,90 e testes de esfericidade de Bartlett com $p < 0,001$). Através das análises iniciais, o *scree plot* sugeriu a retenção de apenas dois componentes para rotação nos três casos (itens combinados, itens referentes aos avôs e itens referentes às avós). Foi empregada uma rotação oblíqua esperando-se que as dimensões de Exigência e Responsividade estivessem correlacionadas entre si.

A Tabela 1 mostra os resultados obtidos com as análises dos componentes principais. Observou-se que nos três casos (itens combinados, itens de avôs e itens de avós) as duas dimensões previstas emergiram empiricamente e os itens apresentaram cargas elevadas somente no componente esperado.

No primeiro componente apresentaram cargas altas os itens relativos à Responsividade (os 12 últimos) e no segundo componente os itens relativos à Exigência (os 12 primeiros).

**Tabela 1. Análise de Componentes Principais (cargas componenciais maiores que 0,30).
(Oliveira *at al.* (2014). Brasília (DF)**

Item	Itens – combinados		Itens – avós		Itens – avôs	
	Comp.1	Comp.2	Comp.1	Comp.2	Comp.1	Comp.2
1	0.699		0.838		0.722	
2	0.882		0.885		0.792	
3	0.760		0.761		0.758	
4	0.778		0.659		0.709	
5	0.867		0.746		0.821	
6	0.773		0.813		0.734	
7	0.816		0.742		0.736	
8	0.637		0.745		0.818	
9	0.898		0.867		0.891	
10	0.885		0.814		0.884	
11	0.827		0.770		0.808	
12	0.777		0.763		0.774	
13	0.876		0.789		0.857	
14	0.794		0.825		0.776	
15	0.650		0.803		0.813	
16	0.761		0.583		0.836	
17	0.667		0.769		0.847	
18	0.811		0.872		0.874	
19	0.831		0.773		0.853	
20	0.762		0.832		0.843	
21	0.764		0.740		0.767	
22	0.903		0.919		0.926	
23	0.923		0.899		0.912	
24	0.844		0.701		0.698	

Análise da consistência Interna das Escalas

As análises de consistência interna (*alphas* de Cronbach) e as correlações item-total corrigidas, para cada uma das escalas, obtiveram os seguintes valores respectivamente: Exigência-avô (0,90) e (0,782), Exigência-avó (0,90) e (0,745), Exigência-combinada (0,90) e (0,853), Responsividade-avô (0,89) e 0,820), Responsividade-avó (0,91) e (0,686) e Responsividade-combinada (0,89) e (0,877). Ao observar os valores obtidos, concluiu-se que nenhum dos *alphas* de Cronbach foi inferior a 0,80, ou seja, todos foram adequados.

Correlações entre as Escalas

A Tabela 2 mostra o as correlações observadas entre as escalas utilizadas neste estudo. Os escores de cada escala, utilizados no cômputo das correlações, foram obtidos através da soma dos itens pertinentes a cada uma delas. Observou-se que, de modo geral e de acordo com o esperado, todas as variáveis estavam correlacionadas positivamente entre si, indicando que houve relação direta entre as atitudes de Responsividade e Exigência de avôs e avós.

Tabela 2- Correlações entre as escalas de exigência e responsividade (Oliveira *at al.* (2014). Brasília (DF)

Variáveis	Exigência avô	Exigência avó	Responsividade avô	Responsividade avó	Exigência combinada
Exigência- avô	-				
Exigência- avó	0,60*	-			
Responsividade avô	0,79*	0,46*	-		
Responsividade avó	0,32*	0,63*	0,54*	-	
Exigência combinada	0,89*	0,89*	0,70*	0,53*	-
Responsividade combinada	0,66*	0,61*	0,90*	0,85*	0,71*

*p<0,001

Medidas de Dispersão para Exigência e Responsividade

As medianas, médias e desvios-padrão observados para as variáveis de exigência (de avôs, avós e combinada) de acordo com sexo dos netos adolescentes, que responderam ao instrumento, são apresentados na Tabela 3. São apresentados também, os resultados para a amostra total (combinado homens e mulheres). Os escores apresentam a soma dos itens que compõem cada escala. Para os escores combinados, foram somados os itens referentes a avôs e avós, duplicando assim a amplitude de resultados possíveis na escala.

Para verificar a existência de diferenças significativas entre os sexos nas variáveis Exigência e Responsividade percebidas em relação a avôs e avós, foram realizadas duas análises de variância 2x2 com medidas repetidas, para Exigência e Responsividade.

Foram considerados os fatores sexo e avós (avô e avó), sendo tomadas como medidas repetidas em cada análise, a Responsividade ou a Exigência medida em relação a avôs e avós. As variáveis Exigência e Responsividade não apresentaram os requisitos de distribuição normal e homogeneidade de variâncias para esta análise.

Os testes não-paramétricos foram, então, realizados posteriormente às análises de variância. Os resultados obtidos foram equivalentes em termos da significância estatísticas dos resultados ($p < 0,05$).

Análises através dos testes de Tukey foram realizadas com o objetivo de aumentar a confiabilidade dos resultados. Com relação à exigência dos avós, estas análises mostraram que os escores de exigência atribuídos às avós foram significativamente superiores aos escores atribuídos aos avôs, tanto entre os homens ($p < 0,01$) quanto entre as mulheres ($p > 0,01$). A comparação entre os sexos mostrou que as mulheres indicaram níveis de exigência percebida mais altos do que os homens, tanto em relação às avós quanto aos avôs ($p < 0,01$). A existência de uma interação significativa entre os fatores sexo e avós indica que a magnitude destes efeitos não deve ser igual para ambos os sexos.

Para a variável Responsividade de avós, observaram-se diferenças significativas entre os níveis de Responsividade de avós e avôs, sendo os escores atribuídos as avós mais elevados para o sexo feminino ($p < 0,01$).

As comparações entre homens e mulheres mostraram uma diferença significativa para a variável Responsividade da avó, com as mulheres obtendo escores mais altos do que os homens ($p < 0,05$). Para a Responsividade do avô, não foi observada diferença estatisticamente significativa ($p < 0,15$).

Foram ainda realizadas duas comparações de médias para verificar a possível existência de diferenças entre os sexos para as variáveis Exigência e Responsividade combinadas (testes t para amostras independentes). Estas análises não revelaram uma diferença estatisticamente significativa para exigência ($t = 0,23$; $p = 0,931$) e para Responsividade ($t = 0,16$; $p = 0,435$); observa-se, porém, que o escore médio de Exigência e Responsividade combinada, das adolescentes do sexo feminino, foi mais alto do que o do sexo masculino.

As avós indicaram níveis de exigência mais altos do que os avôs ($p < 0,01$). Para a variável Responsividade, observaram-se diferenças significativas entre os níveis de Responsividade de avós e avôs, sendo os escores atribuídos à Responsividade das avós mais elevados do que os escores atribuídos aos avôs ($p < 0,01$). Por sua vez, as comparações entre adolescentes do sexo masculino e feminino não mostraram uma diferença significativa para a variável Responsividade da avó ($p = 0,500$) e do avô ($p = 0,824$). Para exigência da avó ($p = 0,729$) e do avô ($p = 0,733$) também não foram observadas diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 3. Medidas de dispersão (mediana, média e desvio-padrão) para Exigência e Responsividade dos avós de acordo com o sexo dos netos adolescentes respondentes. (Oliveira *at al.* (2014). Brasília (DF)

	AD mulheres (n=21)			AD homens (n=7)			Total (n=28)		
	Md	M	dp	Md	M	dp	Md	M	dp
Exigência									
Avôs	8,0	11,6	13,2	21,0	17,1	12,4	9,5	13,0	13,0
Avós	23,0	21,1	13,0	21,0	15,4	12,0	21,0	19,7	12,8
Combinada	30,0	32,8	23,4	42,0	32,5	24,3	35,0	32,7	23,2
Responsividade									
Avôs	20,9	21,0	16,3	32,0	27,0	17,0	26,5	22,4	16,4
Avós	37,0	32,7	12,7	29,0	24,7	15,5	35,5	30,7	13,6
Combinada	57,0	53,6	25,1	61,0	51,7	32,3	57,5	53,1	26,4

AD: adolescente; Md: mediana; M: média; dp: desvio-padrão

Frequência de Estilos de Avós

A frequência (percentuais válidos) dos estilos observados para os avós estão descritos na Tabela 4. A classificação dos estilos de avós derivou-se dos escores obtidos (altos ou baixos) nas dimensões Exigência e Responsividade, já descritos no estudo. Foram desconsiderados os casos em que os escores foram idênticos aos valores das medianas em Responsividade de avôs, avós e combinado e Exigência de avôs, avós e combinado.

Tabela 4 - Percentuais de Estilos de Avós. (Oliveira *at al.* (2015). Brasília (DF)

Estilo	Avô	Avó	Combinado
Autoritário	1 (3,60%)	4 (14,30%)	3 (10,30%)
Autoritativo	13 (46,40%)	9 (32,10%)	11 (39,70%)
Indulgente	1 (3,60%)	4 (14,30%)	3 (10,30%)
Negligente	13 (46,40%)	9 (32,10%)	11 (39,70%)

Discussão

Os resultados obtidos neste estudo indicaram propriedades psicométricas satisfatórias à sua utilização na prática clínica, tanto pediátrica quanto gerontológica. Partiu-se de uma versão anterior do instrumento (Pacheco, 1999; Teixeira, Bardagi, & Gomes, 2004), modificaram-se alguns itens, e o conjunto final foi selecionado através de critérios semânticos e estatísticos. As análises realizadas buscaram verificar principalmente a estrutura dos componentes principais subjacente aos itens e as propriedades psicométricas das escalas.

As análises dos componentes principais indicaram a existência de duas componentes mais relevantes que correspondem às dimensões teóricas de Exigência e Responsividade.

Em termos das cargas componenciais dos itens selecionados, foi encontrada uma solução clara, sugerindo a pertinência dos indicadores comportamentais e de atitudes utilizados nas frases que compõem as duas escalas. Deve-se ressaltar também, a semelhança entre as soluções obtidas para os itens referentes a avós e avôs e itens combinados indicando que estes foram itens com conteúdos apropriados tanto à avaliação dos avós quanto dos avôs.

Com relação aos índices de consistência interna (entre 0,88 e 0,91) e as correlações item-total corrigidas (entre 0,74 e 0,87) observadas para as escalas de Exigência e Responsividade, mostraram que não foram extensas, mas ferramentas fidedignas podendo ser usadas em futuros estudos com netos adolescentes.

As diferenças observadas neste estudo em Responsividade e Exigência, direcionadas às avós e aos avôs, sugeriram que a presença das avós é percebida como mais marcante no ambiente familiar no que diz respeito às práticas educativas dos netos adolescentes do que a presença dos avôs. Em outros estudos, resultados semelhantes foram observados, quando as avós foram identificadas como as mais próximas de seus netos adolescentes e com quem eles estabeleceram contato mais prolongado (Maccoby, & Martin, 1983; Oliveira, *et al.*, 2009; Osuna, 2006).

Comparando-se o presente instrumento com a versão original destinada à classificação de estilos parentais (Osuna, 2006), observa-se, no instrumento para a classificação de avós com netos adolescentes, que as análises de componentes de Exigência e Responsividade são distintas entre si e coerentemente interpretáveis. Os índices de consistência interna obtidos nesse instrumento foram semelhantes aos índices do instrumento original (Osuna, 2006).

As percepções dos adolescentes homens e das mulheres quanto ao comportamento dos avós mostraram algumas diferenças: as adolescentes mulheres perceberam maiores níveis de Exigência e Responsividade das avós; e os homens perceberam maiores níveis de Exigência e Responsividade dos avôs. Estudos anteriores sobre o comportamento parental mostram que as mulheres percebem maior Exigência e Responsividade parentais (Baumrind, 1991).

Salienta-se, neste estudo, que não se pretende esgotar a discussão sobre a classificação dos estilos de avós com netos adolescentes, mas contribuir para a socialização desta relação, a semelhança entre a distribuição percentual dos estilos de avós observada com esta amostra.

Tal semelhança sugere que as escalas possibilitam a discriminação dos estilos dos avós coerentemente ao relatado na literatura para estilos parentais (Tash, 2001; Pacheco, 1999; Osuna, 2006). Quanto à frequência dos estilos observada, destaca-se o elevado percentual de avós classificados como autoritativos e negligentes. Esses resultados indicam que, na percepção de uma significativa parcela dos adolescentes, seus avós são responsivos e ao mesmo tempo lhes impõem limites. Outro percentual igualmente significativo de adolescentes observa seus avós pouco envolvidos com eles e pouco preocupados em estabelecer alguma forma de controle sobre o seu comportamento.

A literatura ainda não informa quanto aos avós, mas de acordo com alguns estudos parentais com filhos adolescentes, a interpretação que os adolescentes fazem das estratégias utilizadas por seus pais têm maiores efeitos sobre medidas de bem-estar e competência do que a percepção que os pais possuem sobre seus próprios estilos (Noller, 1995; Smetana, 1995; Paulson, & Sputa, 1996). Torna-se importante verificar se os estilos de avós identificados com estas escalas estão associados com o desenvolvimento saudável da adolescência como a autoconfiança, com a frequência de contato com os avós, as atividades realizadas pelos netos e com o bem-estar psicológico dos adolescentes.

Considerações Finais

Com o objetivo de adaptar um instrumento para avaliação das dimensões Responsividade e Exigência de avós, percebidas por netos adolescentes, e classificar em quatro estilos de avós: autoritativos, negligentes, indulgentes e autoritários, pode-se concluir, através deste estudo, que o instrumento adaptado apresentou bons índices de consistência interna. Acredita-se que o número reduzido de netos adolescentes, não reduz a importância do instrumento, e que este possa auxiliar no atendimento a netos adolescentes e seus avós por profissionais das áreas de Saúde e Educação, em que a relação intergeracional possa estar relacionada a situações patológicas.

Referências

- Aratangy, L.R., & Posternnak, L. (2005). *Livro dos Avós; na casa dos avós é sempre domingo?* São Paulo (SP): Artmeios.
- Baumrind, D. (1991). Effective parenting during the early adolescent transition. In: Cowan, P.A. e Hethrington, M. (Orgs.). *Family transitions*. New Jersey (USA): Lawrence Earlbaum Associates.
- Bengston, V.L., & Roberto, J.F. (1985). *Grandparenthood*. Beverly Hill: Sage.
- Cherlin, A., & Furstenberg, F. (1985). *Styles and strategies of grandparenting. Grandparenthood*. Beverly Hills: Sage.
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993) Parenting style as a context: an integrative model: *Psychological Bulletin*, 113(1), 487-496.
- Dias, C.M.de S.B., & Silva, M.A.S.e. (2003). Os avós na perspectiva de jovens universitários. *Psicologia em estudo*, 8(n.º esp.), 55-62.
- Kipper, C.A.R. (2006). O tornar-se avó no processo de individualização. Rio Grande do Sul: *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 22(1), 29-34.
- Maccoby, E.E., & Martin, J.A. (1983). *Socialization in the context of the family: Patient-child interaction*. New York (EUA): Wiley.
- Marco, A.P.T., Marilúcia, P.B., & William, B.G. (2004). Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 01-12.
- Ministério da Saúde. (1996). Conselho Nacional de Saúde, Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em seres Humanos. *Resolução 196 de outubro de 1996: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Brasília (DF).
- Neugarten, B.J., & Weinstein, K. (1964). The changing american grandparent. *Journal of marriage and the family*, 26(1), 199-204.
- Noller, P. (1995). Relationships with parents in adolescence: Process and outcomes. In: Montemayor, G.R., Adams, T.P., & Gullota. (Orgs.). *Personal Relationships during adolescence*. Thousand Oaks, USA: Sage.
- Oliveira, A.R.V., Gomes, L., Tavares, A.B., & Cárdenas, C.J. (2009). Relação entre avós e netos no período da infância. *Revista Kairós Gerontologia*, 12(2), 149-158.
- Oliveira, A.R.V., Vianna, L.G., & Cárdenas, J.C. (2010). Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. Rio de Janeiro (RJ): *Rev Bras Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 461-474.
- Osuna, M.J. (2006). Relaciones familiares em La vejez: vínculos de lós abuelos y de lãs abuelas com SUS nietos y nietas em La infância. *Rev Mult Gerontologia*, 16(1), 16-25.
- Pacheco, J.T.B. (1999). *Estilos Parentais e o desenvolvimento de Habilidades Sociais na Adolescência*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), Brasil.
- Paulson, S.E., & Sputa, C.L. (1996). Patterns of parenting during adolescence: Perceptions of adolescents and parents. *Adolescence*, 31(1), 369-381.

Peres, F., & Rosenberg, C.P. (1998). Desvelando a concepção de Adolescência/ Adolescente presente no discurso da Saúde Pública. *Saúde e Sociedade*, 7(1), 53-86.

Roberto, K.A., & Stroes, J. (1992). Grandchildren and grandparents: roles, influences and relationships. *International Journal Aging and Human Development*, 34(3), 227-239.

Schenker, M., & Minayo, M.C. (2003). A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Ciência Saúde Coletiva*, 8(1), 299-306.

Smetana, J.G. (1995). Parenting styles and conceptions of parental authority during adolescence. *Child Development*, 66(1), 170-178.

Tash, D.T. (2001). *Estilos Parentais na Percepção dos Adolescentes de Comunidades Ítalo e Teuto-gaúchas*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), Brasil.

Teixeira, M.A.P., Bardagi, M.P., & Gomes, W.B. (2004). Refinamento de um Instrumento para Avaliar Responsividade e Exigência Parental Percebidas na Adolescência. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 01-12.

Wagner, M.F., & Oliveira, M.S. (2007). Habilidades Sociais e abuso de drogas em adolescentes. *Psicologia Clínica*, 19, 101-116.

Recebido em 20/08/2014

Aceito em 20/09/2014

Alessandra Ribeiro Ventura Oliveira – Mestre em Gerontologia - Universidade Católica de Brasília. Doutoranda em Ciências e Tecnologia em Saúde - UNB/Ceilândia (DF).

E-mail: a.oliveira53@gmail.com

Diana Lucia Moura Pinho - Diretora da UNB - Campus Ceilândia (DF). Doutora em Psicologia/UNB. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde - UNB - Campus Ceilândia (DF).

E-mail: diana@unb.br

Kleidson Silva Sousa - Secretaria de Estado de Saúde (DF). Hospital Regional de Ceilândia (DF). Residente do 2º ano de Pediatria.

E-mail: kleidsonsilva@gmail.com

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicam que a classificação dos estilos de avós derivados dos escores altos ou baixos das dimensões Exigência e Responsividade são: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente. Apresentou-se uma perspectiva no uso da percepção dos adolescentes para os estudos sobre pactos intergeracionais, onde a presença feminina mostrou-se forte frente ao adolescente quando se tem os dois avós.

O instrumento adaptado para a avaliação das dimensões Responsividade e Exigência de avós com netos adolescentes pode ser utilizado em estudos futuros. A classificação de estilos de avós a partir das dimensões Responsividade e Exigência, abrem novas perspectivas de pesquisa sobre o efeito das práticas educativas dos avós na adolescência. Pode-se evidenciar a importância da classificação dos estilos de avós por meio de um instrumento validado, com bons índices de consistência interna, que auxilia no atendimento a netos adolescentes e seus respectivos avós por profissionais das Áreas de Saúde e Educação.

O presente estudo abre caminhos para uma linha de pesquisa inserida nas relações intergeracionais: Avosidade. Como agenda futura, pretende-se aplicar o instrumento adaptado para o presente estudo em uma amostra mais ampla, analisar o perfil dos avós com netos adolescentes e buscar outros estilos de avós.

7. REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO, REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

ARATANGY, L.R & POSTERNAK, L. **Livro dos Avós; na casa dos avós é sempre domingo?** São Paulo: Artmeios,2005.175p.

BAUMRIND, D. Effective parenting during the early adolescent transition. In: PA Cowan e M Hethrington (Orgs), **Family transitions**. New Jersey, USA 1991: Lawrence Earlbaum Associates, p. 111-63.

_____. **Effects of authoritative control on chid behavior**. Child development 1966; 37 (1): 887- 907.

BENGSTON, V.L & ROBERTSON, J.F. **Grandparenthood**. Beverly Hill: Sage, 1985.

BONEVA, B et al. **Using e-mail for personal relationships**. American Behavioral Scientist 2001; 45(3): 530 -549.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em seres Humanos. **Resolução 196 de outubro de 1996**: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasilia, DF, 1996.

_____. Ministério da Saúde. Política de Promoção da Saúde. **Textos Básicos de Saúde**. Brasília,DF, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Política de Promoção da Saúde. **Textos Básicos de Saúde**. Brasília,DF, 2010.

CAMARANO, A et. al. **Famílias: Espaço e compartilhamento de recursos e vulnerabilidades**. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CAMPBELL, DT & FISKE, D. **Convergent and discriminant validation by the multitrait-multi-method matrix**. Psychological Bulletin 1959: 56 (1): 81-105.

CAROLINE, TR & HULTZ, CS. Avaliação Psicológica 2003: 2 (2): 175-184.

CHERLIN, A & FURSTENBERG, F. **Styles and strategies of grandparenting. Grandparenthood**. Beverly Hills: Sage 1985: 97-116.

- CLAVAN, A. **The impact of social class and social trends on the role of grandparent.** The family coordinator 1978; 27 (1): 351-7
- COZBY, PC. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento.** São Paulo: Atlas, 2011.
- COSTA, F.T et al. **Responsividade e Exigência: Duas Escalas para avaliar Estilos Parentais.** Psicologia: Reflexão e Crítica 2000; 13 (3): 465-473.
- CRESWELL, JW. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DARLING, N & STEINBERG, L. **Parenting style as a context: a integrative model:** Psychological Bulletin 1993; 113 (1): 487-496.
- DIAS, C.M & SILVA, M.A. Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. In: Féres-Carneiro,organizador. **Casal e família, entre a tradição e a transformação.** 1º Ed. Rio de Janeiro: Nau;1999,p.118-149.
- _____. **Os avós na perspectiva de jovens universitários.** Psicologia em estudo 2003; 8 (sup.): 55-62.
- GAUTHEROT, M. **Brasilia/marcel Gautherot.** São Paulo 2010: Instituto Moreira Sales.
- GUIMARÃES, R.M. **Promoção da Saúde do Idoso no Distrito Federal.** Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências e Saúde, Brasília, 2010.
- HULLEY, S.B. **Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem Epidemiológica.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
- JIK T.D. **Mixing qualitative and quantitative methods: Triangulation in action.** Administrative Science 1979; 24 (1): 602-611.
- KIPPER, C.A. **O tornar-se avó no processo de individualização.** Psicologia: Teoria e pesquisa. Rio Grande do Sul 2006; 22 (1): 29-34.
- LAMBOR, S.D et al. **Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent e neglectifal families.** Child development 1991; 62(1): 1049 – 1065.

LYSACK, C.L. & KREFTING, L. **Qualitative methods in field research: An Indonesian experience in community based practice.** The occupational therapy Journal 1994; 14(20): 93-110.

MACOBBY, E.E & MARTIN, J.A. **Socialization in the context of the family:** Patient-child interaction. New York; Wiley, 1983.

NEUGARTEN, B.J & WEINSTEIN, K. **The changing american grandparent.** Journal of marriage and the family 1964; 26(1): 199-204.

NOLLER, P. Relationships with parents in adolescence: Process and outcomes. In: Montemayor GR, Adams e TP Gullota (Orgs). **Personal Relationships during adolescence.** Thousand Oaks, USA 2008: Sage, p. 37-77.

OLIVEIRA, A.R et al. Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. **Rev Bras Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro 2010; 13(3): 461- 474.

OLIVEIRA, A.R et al. Relação entre avós e netos no período da infância. **Rev Kairós de Gerontologia.** São Paulo 2009; 12(2): 149-58.

OSUNA, M.J. Relaciones familiares em La vejez: vínculos de lós abuelos y de lãs abuelas com SUS nietos y nietas em La infância. **Revista Multidisciplinar Gerontologia** 2006;16(1): 16-25.

PACHECO JTB. **Estilos Parentais e o desenvolvimento de Habilidades Sociais na Adolescência.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Universidade federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 1999.

PAULSON, S.E & SPUTA, C.L.. **Patterns of parenting during adolescence: Perceptions of adolescents and parents.** Adolescence 1996; 31(1): 369-381.

PERES, F & ROSENBERG, C.P. **Desvelando a concepção de Adolescência/ Adolescente presente no discurso da Saúde Pública.** Saúde e Sociedade 1998; 7 (1): 53-86.

REDLER, P. **Abuelidade, mas allá de la paternidade.** Argentina: Ed. Legasa, 1986.

ROBERTSON JF. **Grandmotherhood: a study of role conceptions.** Journal Marriage Family 1977; 39 (1): 165-74.

ROBERTSON, K.A & STROES, J. **Grandchildren and grandparents: roles, influences and relationships.** International Journal Anging and Human Development 1992; 34(3) 227-39.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Manual do Hospital Regional de Ceilândia.** Brasília, Distrito Federal 2014.

SHENCKER, M & MINAYO, M.C. **A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica.** Ciência Saúde Coletiva 2003; 8 (1): 299-306.

SMETANA, J.G. **Parenting styles and conceptions of parental authority during adolescence.** Child Development 1995; 66(1): 170-178.

TASH, D.T. **Estilos Parentais na Percepção dos Adolescentes de Comunidades Ítalo e Teuto-gaúchas.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Universidade federal do rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS 2001.

TASHAKKORI, A & TEDDLIE, C. **Handbook of mixed methods in the social and behavioral sciences.** Thousand Oaks, CA 2003: Sage.

TEIXEIRA, M.A et al. **Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência.** Avaliação Psicológica 2004; 3(1): 1-12.

WAGNER, M.F & OLIVEIRA, M.S. **Habilidades Sociais e abuso de drogas em adolescentes.** Psicologia Clínica 2007; 19: 101-16.

XAVIER, A & KATINSKY, J (Orgs.). **Brasília – antologia crítica.**São Paulo 2012: Cosac Naify.

8. ANEXOS

Anexo I – Instrumento traduzido e adaptado do original estadunidense: Escalas de exigência e Responsividade Parentais (Costa, Teixeira & Gomes,2000)

Escala de exigência

Até que ponto teus pais TENTAM saber...

1. Onde tu vais à noite?
2. O que tu fazes com teu tempo livre?
3. Onde tu estás quando não estás na escola?

Até que ponto teus pais REALMENTE sabem...

4. Onde tu vais à noite?
5. O que tu fazes com teu tempo livre?
6. Onde tu estás quando não estás na escola?

Escala de Responsividade

A respeito de teus pais considera os seguintes itens:

7. Posso contar com sua ajuda caso eu tenha algum tipo de problema.
8. Incentiva-me a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça.
9. Incentiva-me a pensar de forma independente.
10. Ajuda-me nos trabalhos da escola se tem alguma coisa que eu não entendo.
11. Quando quer que eu faça alguma coisa, explica-me o porquê.
12. Quando tu tiras uma nota boa na escola, com que frequência teus pais te elogiam?
13. Quando tu tiras uma nota baixa na escola, com que frequência teus pais te encorajam a esforçar-te mais?
14. Teus pais realmente sabem quem são teus amigos.
15. Com que frequência teus pais passam tempo conversando contigo?
16. Com que frequência tu e teus pais se reúnem para fazerem juntos alguma coisa agradável?

Nota: as chaves de resposta para os itens 1,2 e 3 incluem as opções “ não tenta” , “tenta pouco” ou “tenta bastante”. Os itens 4, 5, 6 e 14 têm as alternativas “não sabe” , “sabe pouco” e “sabe bastante”. Para os itens 7 a 13, as possibilidades são “quase nunca”, “às

vezes” e “geralmente” . Já os itens 15 e 16 têm como opções de resposta “quase nunca” , “às vezes” e “quase sempre”. Para efeitos de cômputo dos escores (em todos os sistemas de resposta) o valor 1 foi atribuído à primeira opção, 2 para a segunda e 3 para a terceira. As escalas foram adaptadas com permissão dos autores do instrumento original (Lamborn e cols,1991)

Anexo II - Instrumento refinado para avaliação das dimensões Exigência e Responsividade parentais percebidas por adolescentes (Teixeira, Bardagi & Gomes,2004)

Abaixo há uma série de frases sobre atitudes de pais e mães. Para cada uma delas, marque à direita, a resposta que melhor se aproxima à sua opinião de acordo com a chave de respostas abaixo. Você pode usar os números 0,1,2,3 e 4 dependendo da frequência ou intensidade com que ocorrem as situações descritas nas frases (quanto maior o numero, mais frequente e intensa é a situação) . Não esqueça que você pode usar os números intermediários (1,2 e 3) para expressar níveis intermediários de frequência ou intensidade das situações, e não apenas as opções extremas representadas pelos números 0 e 4. Assinale apenas uma resposta por frase, e não deixe nenhum item sem resposta.

Chave de respostas: (quase nunca ou bem pouco) 0-1-2-3-4 (geralmente ou bastante)

<i>A respeito de seus pais considera as seguintes frases</i>	<i>MÃE</i>	<i>PAI</i>
1.Sabe aonde vou quando saio de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
2.Controla as minhas notas no colégio.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
3.Exige que eu vá bem na escola.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
4.Impõe limites para as minhas saídas de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
5.Me cobra quando eu faço algo de errado.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
6.Tem a última palavra quando discordamos sobre um assunto importante a meu respeito.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
7.Controla os horários de quando eu estou em casa e na rua.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
8.Faz valer as suas opiniões sem muita discussão.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
9.Exige que eu colabore nas tarefas de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
10.Me cobra que eu seja organizado(a) com as minhas coisas.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
11.É firme quando me impõe alguma coisa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
12.Me pune de algum modo se desobedeço uma orientação sua.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
13.Posso contar com a sua ajuda caso eu tenha algum tipo de problema.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
14.Me incentiva a que eu tenha minhas próprias opiniões sobre as coisas.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
15.Encontra um tempo para estar comigo e fazermos juntos algo agradável.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
16.Me explica os motivos quando me pede para eu fazer alguma coisa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
17.Me encoraja para que eu melhore se não vou bem na escola.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
18.Me incentiva a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
19.Se interessa em saber como eu ando me sentindo.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
20.Ouve o que eu tenho para dizer mesmo quando não concorda.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
21.Demonstra carinho para comigo.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4

22.Me dá força quando eu enfrento alguma dificuldade ou decepção.		
23.Mostra interesse pelas coisas que eu faço.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
24.Está atento(a) às minhas necessidades mesmo que eu não diga nada.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4

Anexo III. Aprovação do Comitê de Ética



Comitê de Ética em Pesquisa
Instituto de Ciências Humanas
Universidade de Brasília

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Campus Universitário Darcy Ribeiro

ANÁLISE DE PROJETO DE PESQUISA

Título do Projeto: ESTILOS DE AVÓS: CLASSIFICAÇÃO ATRAVÉS DE INSTRUMENTO PARA AVALIAR RESPONSABILIDADE E EXIGÊNCIA PERCEBIDAS NA ADOLESCÊNCIA
Número do projeto: 11-04/2012

Com base nas Resoluções 196/96, do CNS/MS, que regulamenta a ética da pesquisa em seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, após análise dos aspectos éticos, resolveu **APROVAR** o projeto intitulado "ESTILOS DE AVÓS: CLASSIFICAÇÃO ATRAVÉS DE INSTRUMENTO PARA AVALIAR RESPONSABILIDADE E EXIGÊNCIA PERCEBIDAS NA ADOLESCÊNCIA".

O pesquisador responsável fica notificado da obrigatoriedade da apresentação de um relatório final sucinto e objetivo sobre o desenvolvimento do Projeto, no prazo de 1 (um) ano a contar da presente data (itens VII.13 letra "d" e IX.2 letra "c" da Resolução CNS 196/96).

Brasília, 01 de junho de 2012.

Debora Diniz
Coordenadora Geral – CEP/IH

Anexo IV – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido II

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para menores de 18anos

Universidade de Brasília

Faculdade de Ceilândia

Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde

Prezado(a)

Endereço:

Escola de Avós da regional de Saúde de

Projeto de Pesquisa: “Estilos de Avós: Classificação através de instrumento para avaliar responsividade e exigência percebidas na adolescência.”

Você está sendo convidado a participar de um projeto de pesquisa que objetiva apresentar um instrumento de avaliação com intuito de classificar os estilos de avós em relação a seus netos adolescentes. O estudo será realizado apenas nas Escolas de avós das regionais de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal.

Solicitamos a sua especial colaboração em responder o instrumento que consta de uma série de frases sobre as atitudes de avós e avôs que possuem netos adolescentes. Para cada uma delas, num total de 24, você marcará a resposta que melhor se aproxime à sua opinião. Você assinará apenas uma resposta por frase.

Não é necessário que você se identifique, os instrumentos serão anônimos para que você tenha a máxima liberdade de expressar sua opinião, para que seja preservada sua privacidade e nosso compromisso de sigilo.

Sua participação é importante e voluntária. Você poderá recusar a qualquer momento, não havendo nenhum prejuízo pessoal, caso sua decisão seja de não participar.

Esta pesquisa faz parte de um programa de pós-graduação. Os resultados poderão ser de valor para todos os que desejam aumentar seus conhecimentos em relação ao tema Avosidade (Relação entre avós e netos).

Para se comunicar com as pesquisadoras sobre qualquer esclarecimento, entre em contato com a Profa Alessandra Ribeiro Ventura Oliveira na Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no endereço eletrônico: aroliveira@unb.br ou pelo telefone institucional: (61) 33760252.

Para esclarecimento de quaisquer dúvidas quanto aos aspectos éticos do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília (CEP/IH) através do endereço eletrônico: cep@unb.br.

Agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos à disposição para qualquer informação.

Eu, _____, responsável por _____ abaixo assinado, declaro que concordo com sua participação voluntária da pesquisa e estou ciente de que a participação nas atividades será tratada sigilosamente, e caso eu não permita mais, tenho liberdade de retirar este consentimento.

_____, ____ de _____ de _____.

Anexo V – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para 18 anos ou mais

Universidade de Brasília

Faculdade de Ceilândia

Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde

Prezado(a)

Endereço:

Escola de Avós da regional de Saúde de

Projeto de Pesquisa: “Estilos de Avós: Classificação através de instrumento para avaliar responsividade e exigência percebidas na adolescência.”

Você está sendo convidado a participar de um projeto de pesquisa que objetiva apresentar um instrumento de avaliação com intuito de classificar os estilos de avós em relação a seus netos adolescentes. O estudo será realizado apenas nas Escolas de avós das regionais de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Distrito Federal.

Solicitamos a sua especial colaboração em responder o instrumento que consta de uma série de frases sobre as atitudes de avós e avôs que possuem netos adolescentes. Para cada uma delas, num total de 24, você marcará a resposta que melhor se aproxime à sua opinião. Você assinará apenas uma resposta por frase.

Não é necessário que você se identifique, os instrumentos serão anônimos para que você tenha a máxima liberdade de expressar sua opinião, para que seja preservada sua privacidade e nosso compromisso de sigilo.

Sua participação é importante e voluntária. Você poderá recusar a qualquer momento, não havendo nenhum prejuízo pessoal, caso sua decisão seja de não participar.

Esta pesquisa faz parte de um programa de pós-graduação. Os resultados poderão ser de valor para todos os que desejam aumentar seus conhecimentos em relação ao tema Avosidade (Relação entre avós e netos).

Para se comunicar com as pesquisadoras sobre qualquer esclarecimento, entre em contato com a Profa Alessandra Ribeiro Ventura Oliveira na Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília, no endereço eletrônico: aroliveira@unb.br ou pelo telefone institucional: (61) 33760252.

Para esclarecimento de quaisquer dúvidas quanto aos aspectos éticos do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília (CEP/IH) através do endereço eletrônico: cep@unb.br.

Agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos à disposição para qualquer informação.

Eu, _____ abaixo assinado, declaro que concordo em participar voluntariamente da pesquisa e estou ciente de que a participação nas atividades será tratada sigilosamente, e caso eu não queira mais participar, tenho liberdade de retirar este consentimento.

_____, ____ de _____ de _____.

Anexo VI. Instrumento adaptado para avaliar as dimensões de Responsividade e Exigência dos avós percebidas por netos adolescentes.

Na tabela abaixo há uma série de frases sobre atitudes de seus avós e avôs. Para cada uma delas marque, à direita, a resposta que melhor se aproxima à sua opinião de acordo com a chave de respostas abaixo. Você pode usar os números 0,1,2,3 e 4 dependendo da frequência ou intensidade com que ocorrem as situações descritas nas frases (quanto maior o número, mais frequente ou intensa é a situação). Não esqueça que você pode usar os números intermediários (1,2 e 3) para expressar níveis intermediários de frequência ou intensidade das situações, e não apenas as opções extremas representadas pelos números 0 e 4. Assinale apenas uma resposta por frase, e não deixe nenhum item sem resposta.

Chave de respostas: (quase nunca ou bem pouco) 0 – 1 – 2 – 3 – 4 (geralmente ou bastante)

<i>A respeito de seus avós considere as seguintes frases</i>	<i>avô</i>	<i>avó</i>
1.Sabe onde vou quando saio de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
2.Controla as minhas notas no colégio.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
3.Exige que eu vá bem na escola.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
4.Impõe limites para as minhas saídas de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
5.Me cobra quando eu faço algo de errado.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
6.Tem a última palavra quando discordamos sobre um assunto importante a meu respeito.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
7.Controla meus horários de saída e chegada em casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
8.Faz valer as suas opiniões sem muita discussão.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
9.Exige que eu ajude nas tarefas de casa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
10.Me cobra que eu seja organizado(a) com os meus pertences.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
11.É firme quando quer que eu faça alguma coisa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
12.Me pune de algum modo se desobedeço um pedido seu.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
13.Posso contar com a sua ajuda caso eu tenha algum tipo de problema.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4

14.Me incentiva a que eu tenha minhas próprias opiniões sobre as coisas.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
15.Encontra um tempo para estar comigo e fazermos juntos algo que me deixa feliz.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
16.Me explica os motivos quando me pede para eu fazer alguma coisa.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
17.Me ajuda em meus estudo se tiro notas baixas.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
18.Me incentiva a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
19.Se interessa em saber como eu ando me sentindo.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
20.Ouve o que eu tenho para dizer mesmo quando não concorda.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
21.Demonstra carinho para comigo.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
22.Me dá força quando eu enfrento alguma dificuldade ou decepção.		
23.Mostra interesse pelas coisas que eu faço.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4
24.Está atento(a) às minhas necessidades mesmo que eu não diga nada.	0 1 2 3 4	0 1 2 3 4

Anexo VII - Perfil sócio-Demográfico dos Participantes:

1- Sexo: () Masculino () Feminino

2- Data de nascimento: ___ / ___ / ___ .

3- Escolaridade: () Ensino Fundamental

() Ensino Médio

() Graduação _____

4- Possui Emprego: () Sim () Não

5- Reside com os avós: () Sim

() Não, frequência de contato com os avós:

() 1x na semana

() 2x na semana

() 3x na semana ou mais.

